

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS DE CERRO LARGO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

VANESSA MICHELI SLODKOWSKI

NOVAS CONEXÕES PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL:

A AGRICULTURA FAMILIAR E A PERSPECTIVA DO JOVEM ADMINISTRADOR

CERRO LARGO 2017

VANESSA MICHELI SLODKOWSKI

NOVAS CONEXÕES PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL:

A AGRICULTURA FAMILIAR E A PERSPECTIVA DO JOVEM ADMINISTRADOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Medianeira Mariotti Fernandes

CERRO LARGO

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Slodkowski, Vanessa Micheli NOVAS CONEXÕES PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL: : A AGRICULTURA FAMILIAR E A PERSPECTIVA DO JOVEM ADMINISTRADOR/ Vanessa Micheli Slodkowski. -- 2017.

62 f.

Orientadora: Denise Medianeira Mariotti Fernandes.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Administração, Cerro Largo, RS, 2017.

1. Introdução. 2. Agricultura Familiar. 3.

Metodologia. 4. Análise dos Resultados. I. Fernandes,
Denise Medianeira Mariotti, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

VANESSA MICHELI SLODKOWSKI

NOVAS CONEXÕES PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL: A AGRICULTURA FAMILIAR E A PERSPECTIVA DO JOVEM ADMINISTRADOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Medianeira Mariotti Fernandes.

Este trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela banca em: 22/11/14

BANCA EXAMINADORA

Professora Dr. Denise M. M. Fernandes - UFFS

Professora Dr. Dionéia Dalcin - UFFS

Me. Letiane Peccin - UFFS

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a relação entre a proposta curricular da linha de formação do curso de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Cerro Largo, e a perspectiva de desenvolvimento rural percebida pelos filhos de agricultores graduados entre 2014 e 2016 e os graduandos que se formam bacharéis em 2017/2. Para isso, optou-se por uma pesquisa participativa de natureza qualitativa e descritiva. Para atender ao objetivo proposto utilizou-se de uma entrevista com um roteiro préestabelecido a fim de obter informações a respeito da relação entre a proposta curricular do curso e o desenvolvimento da propriedade rural. A aplicação da pesquisa ocorreu no segundo semestre de 2017. Os principais resultados obtidos se referem à caracterização da propriedade rural, evidenciando que 61% da amostra representa a média propriedade rural. Os índices analisados de maior representatividade se referem à mão de obra utilizada na propriedade, que em grande parte é familiar, e a relativa importância da linha de formação do curso de administração, além da influência das decisões antes, durante e depois da porteira, para a atividade agrícola. Por fim, acrescenta-se que o jovem está em busca de novos desafios dentro do ambiente agrícola, este, busca superar as limitações em prol do desenvolvimento da sua propriedade ou da qual está inserido. Do exposto, se compreende o grande beneficio que concentra o curso de Administração, com a linha de formação Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial envolve discussões abrangentes acerca da realidade agropecuária e agroindustrial, auxiliando deste modo o desenvolvimento agrícola e agroindustrial.

Palavras-chave: Administração. Desenvolvimento Rural. Jovem.

ABSTRACT

This work aims to analyze the relationship between the curricular proposal of the training course of the Federal University of Southern Border (UFFS) administration course, Cerro Largo campus, and the perspective of rural development perceived by the children of farmers graduated between 2014 and 2016 and graduating students bachelors in 2017/2. For this, a participative research of qualitative and descriptive nature was chosen. To meet the objective proposed, an interview with a pre-established itinerary was used to obtain information about the relationship between the curricular proposal of the course and the development of rural property. The application of the survey occurred in the second half of 2017. The main results obtained refer to the characterization of rural property, evidencing that 61% of the sample represents the average rural property. The most representative indexes refer to the labor force used in the property, which is largely familiar, and the relative importance of the training course of the administration course, besides the influence of decisions before, during and after the the agricultural activity. Finally, it is added that the young man is in search of new challenges within the agricultural environment, this, seeks to overcome the limitations for the development of his property or of which he is involved. From the foregoing, one can understand the great benefit that the Management course concentrates with the Rural Development and Agroindustrial Management training line, which involves broad discussions about the agricultural and agroindustrial reality, thus helping agricultural and agroindustrial development.

Keywords: Administration. Rural Development. Young

LISTA DE QUADROS

| Quadro 1- Linhas de formação | 25 |
|---|------|
| Quadro 2- Objetivos dos componentes curriculares específicos das linhas de formação | 26 |
| Quadro 3- Categorias de análise dos componentes curriculares pesquisados | 33 |
| Ouadro 4- Dificuldades, possibilidades e projetos futuros dentro do ambiente agrícola | . 43 |

LISTA DE GRÁFICOS

| Gráfico 1- Tamanho | o da Propriedade | 36 |
|--------------------|------------------|----|
|--------------------|------------------|----|

LISTA DE SIGLAS

UFFS Universidade Federal da Fronteira Sul

RS Rio Grande do Sul

PRONAF Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

ENANPAD Encontro da Associação dos Programas de Pós – Graduação em Administração

PPC Projeto Pedagógico de Curso

INCRA Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

ZTM Zona Típica de Módulo

FMP Fração Mínima de Parcelamento

SUMÁRIO

| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
|---------|--|--------|
| 1.1 | TEMA | 12 |
| 1.1.1 | Problema | 12 |
| 1.1.2 | Objetivos | 12 |
| 1.1.2.1 | Objetivo geral | 13 |
| 1.1.2.2 | Objetivos específicos | 13 |
| 1.1.3 | Justificativa | 13 |
| 1.2 | ESTRUTURA DO TRABALHO | 15 |
| 2 | AGRICULTURA FAMILIAR | 17 |
| 2.1 | ÂMBITO AGRÍCOLA: CARACTERÍSTICAS E EVOLUÇÃO HISTÓRICA. | 19 |
| 2.2 | GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL FAMILIAR | 22 |
| 2.3 | RELAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO RURAL E A ADMINISTRAÇ | CÃO 23 |
| 3 | METODOLOGIA | 30 |
| 3.1 | TIPO DE PESQUISA | 30 |
| 3.1.1 | Natureza e objetivos dos dados | 30 |
| 3.1.2 | Procedimento de coleta de dados | 30 |
| 3.1.3 | Fontes de informação | 31 |
| 3.2 | COLETA DE DADOS | 31 |
| 3.3 | ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS | 32 |
| 3.4 | ASPECTOS ÉTICOS | 34 |
| 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS | 35 |
| 4.1 | PERFIL DOS ENTREVISTADOS | 35 |
| 4.2 | RELAÇÃO ENTRE OS CONCEITOS DOS COMPONENTES CURRICULA | RES E |
| O DES | ENVOLVIMENTO DA PROPRIEDADE RURAL | 36 |
| 4.3 | DIFICULDADES, POSSIBILIDADES E PROJETOS FUTUROS DENTRO D | Ю |
| AMBII | ENTE AGRÍCOLA | 41 |
| 5 | CONCLUSÃO | 47 |
| | REFERÊNCIAS | 49 |
| | APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista | 56 |

| APÊNDICE B- Termo de consentimento livre e esclarecido57 | |
|--|--|
| APÊNDICE C - Quadro de análise das categorias dos componentes curriculares | |
| pesquisados conforme percepção dos entrevistados60 | |

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho proposto estuda a relação entre o ambiente acadêmico da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Cerro Largo- RS, particularmente o do curso de Administração, e a agricultura familiar. Para isso, considera-se a realização de uma análise dos principais traços da relação existente entre os conhecimentos (teóricos e práticos) adquiridos no curso de Administração e o desenvolvimento das propriedades rurais familiares, buscando desvelar elementos que justifiquem tais relações, diante das explicitações que contextualizam a agricultura familiar na perspectiva dos acadêmicos, futuros administradores.

As intensas mudanças da sociedade, no que tange aos avanços políticos, sociais e culturais, influenciam no planejamento da gestão do agricultor familiar, o qual define seus objetivos e metas para desenvolver seu trabalho com a mão de obra que possui, adotando, desse modo, a melhor estratégia para o funcionamento de sua propriedade (ANDRADE, 2010). Essas estratégias são de grande valia para o agricultor, já que, é através do planejamento que este monitora a lavoura – o plantio, o crescimento e colheita e a comercialização desses produtos – bem como, tudo o que se relaciona com a criação de animais.

Tratando-se da mão de obra na agricultura familiar, pode-se perceber que a grande maioria das atividades exercidas na propriedade são realizadas pela própria família, como pai, mão e filhos (CARVALHO et al., 2009). Essas atividades costumam ser destinadas, principalmente, aos filhos quando estes, ainda em sua adolescência, precisam dividir o tempo entre seus estudos e o trabalho na terra. É desse modo que percebem as dificuldades do setor.

Desde sua infância, o jovem tem o conhecimento que o ambiente escolar é a melhor opção para o seu sucesso. É nesse ambiente que ele conhece outras formas de trabalho e diferentes valores de vida de quem mora na cidade e no campo (CARVALHO et al., 2009). Diante dessa realidade, esses indivíduos acabam tomando decisões que visam ao crescimento pessoal e profissional. Inserida nesse rol de decisões, está a opção por deslocar-se para grandes centros ou permanecer nas propriedades rurais. Essa escolha, de certo modo, influencia, positiva ou negativamente, no desenvolvimento local e/ou regional de onde esses jovens acabam se concentrando.

Nessa perspectiva, os fatores que movimentam o setor agrícola estão embasados em um envolvimento com o mundo dos negócios, isso demonstra que o produtor busca obter o máximo de recursos da sua produção (SILVA; BUSS, 2011). Todo planejamento que é feito

pelo agricultor de certa forma está ligado com a Administração, que pode ser entendida como "[...] um conjunto de atividades dirigidas à utilização eficiente e eficaz dos recursos, no sentido de alcançar um ou mais objetivos ou metas da organização" (Idem, p. 155).

Diante desse cenário, destaca-se que a formação acadêmica utilizada dentro da propriedade rural é de grande valia, quando aproveitada de maneira eficiente e coerente (MARCHI; VACELLA; BRESSAN, 2013). Em vista desses fatos, verifica-se que a formação profissional pode trazer benefícios para a gestão da propriedade rural familiar, bem como valorizar quem está inserido nesse âmbito.

Tendo em vista os fatos apresentados, chegou-se a uma proposta de pesquisa que será explorada e respondida no decorrer deste trabalho, buscando investigar a proposta curricular da linha de formação do curso de Administração e a perspectiva de desenvolvimento rural, esta investigação serve de base para delimitar os objetivos do trabalho que são propostos a seguir, e que delimitam as pretensões da pesquisa.

1.1 TEMA

Perante as conjunturas na qual se pretende formular um estudo, a escolha do tema surge a partir de experiências ou conhecimentos pessoais ou até profissionais do pesquisador, que busca aprimorar sua compreensão através de leituras e estudos para então desenvolver a sua pesquisa. "O tema de pesquisa é um assunto que se deseja provar ou desenvolver" (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.110). Com isso, se tem como tema desta pesquisa as novas conexões para o desenvolvimento rural: a agricultura familiar e a perspectiva do jovem administrador.

1.1.1 Problema

Qual a relação entre a proposta curricular da linha de formação do curso de Administração da UFFS, *campus* Cerro Largo, e a perspectiva de desenvolvimento rural percebida pelos filhos de agricultores familiares graduados entre 2014 e 2016 e os graduandos que se formam bacharéis em 2017/2?

1.1.2 Objetivos

1.1.2.1 Objetivo geral

Analisar a relação entre a proposta curricular da linha de formação do curso de Administração da UFFS, *campus* Cerro Largo, e a perspectiva de desenvolvimento rural percebida pelos filhos de agricultores familiares graduados entre 2014 e 2016 e os graduandos que se formam bacharéis em 2017/2.

1.1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar as disciplinas relacionadas ao desenvolvimento rural que são trabalhadas no curso de Administração;
- Identificar as características dos empreendimentos familiares dos quais fazem parte filhos de agricultores familiares graduados entre 2014 e 2016 e graduandos que se formam bacharéis em 2017/2;
- Descrever o perfil da agricultura familiar pertencente ao grupo de agricultores cujos filhos são objeto dessa pesquisa;
- Verificar a relação percebida pelos estudantes do curso de Administração da UFFS entre os conceitos dos componentes curriculares e o desenvolvimento da propriedade rural;
- Apontar conflitos, possibilidades, as dificuldades e projetos futuros dos acadêmicos de Administração pertencentes ao grupo dos filhos de agricultores familiares.

1.1.3 Justificativa

A agricultura vem se desenvolvendo com grande ênfase desde os primórdios, não somente pela necessidade quantitativa de alimentos que é necessária à população, mas também pelos incentivos que a esta são oferecidos. Diante disso, o apoio à agricultura familiar tem que ser pensado no "[...] âmbito do desenvolvimento local, no qual os aspectos econômicos, sociais, ecológicos e culturais devam ser igualmente levados em conta na busca de soluções não excludentes" (CARNEIRO, 1997, p. 80).

A construção de diferentes cenários no campo ganha destaque no momento em que se percebe que os produtos que são cultivados não são produzidos em quantidade suficiente para abastecer a demanda. Isso ocorre por diferentes fatores, mas principalmente pelas incertezas climáticas que afetam o meio rural e, também, pela escassez do principal ativo desse meio, o homem (MACHADO; OLIVEIRA; SCHNORRENBERGER, 2006).

Nesse contexto, são protagonizados os projetos de extensão rural que trazem melhorias direcionadas aos produtores rurais e que estão atrelados em um controle político, econômico e social (SOUZA; CAUME, 2008).

Posteriormente, "a criação do Pronaf traz a ideia de desenvolvimento associado ao aumento da capacidade produtiva à melhoria da qualidade de vida e à ampliação da cidadania no meio rural" (CARNEIRO, 1997, p. 73).

O desenvolvimento da agricultura familiar, através do setor produtivo, contribui para o crescimento dos municípios de pequeno e médio porte, e obtém destaque quando a presença do jovem influencia este crescimento. Diante destes fatos Carvalho et al. (2009, p. 4) contextualiza este fenômeno:

"Quando o jovem passa a ter maiores responsabilidades dentro da propriedade rural, ele passa a visualizar e sentir as dificuldades que a agricultura familiar tem encontrado ao longo dos anos, em relação à dificuldade de crédito, assistência técnica, entre outros".

Essa perspectiva que envolve o jovem se encontra embasada em uma questão que trata do crescimento deste no campo, junto às dificuldades e bloqueios que se apresentam. O jovem percebe a necessidade de aprimorar seu aprendizado para atuar na propriedade rural, bem como em qualquer outro setor.

Dentro desse contexto, constata-se que a educação no campo foi um privilégio de poucos, porém, hoje já se percebe que se obteve algumas melhorias, a modernização da agricultura através do uso dos insumos, maquinários e manejo dos animais que é percebida desperta o interesse de alguns por este meio, que deste modo acabam buscando por uma qualificação dentro da universidade ou de cursos técnicos, obtendo assim, benefícios próprios para o acadêmico bem como para o agricultor e consequentemente, grandes conquistas para a sociedade como um todo (MACHADO; OLIVEIRA; SCHNORRENBERGER, 2006). Sendo assim, vale destacar que: "Esta mudança na forma de fazer agricultura está tornando cada vez mais o produtor rural um empresário rural, por controlar cada vez mais a linha de produção", este se preocupa com a minimização dos gastos e o aumento da produtividade (TSCHIEDEL; FERREIRA, 2002, p. 1).

Diante desse cenário, destaca-se a importância deste estudo, que visa compreender a relação entre a proposta curricular da linha de formação do curso de Administração da UFFS, *campus* Cerro Largo, e a perspectiva de desenvolvimento da propriedade rural, percebida pelos filhos de agricultores familiares graduados entre 2014 e 2016 e os graduandos 2017/2.

Outrossim, busca-se investigar conflitos, possibilidades e dificuldades no âmbito da agricultura familiar, além de projetos futuros desses acadêmicos para o setor agrícola.

Este curso foi escolhido pela ênfase que apresenta em gestão agroindustrial e desenvolvimento rural, relacionado com o fato de que, a administração é à base de qualquer negócio, independente do setor, pois através das habilidades, técnicas, planejamento e controle que as conquistas são percebidas. Ademais, o desenvolvimento rural apresenta grande importância dentro da economia de qualquer município, o qual implica a criação de novos produtos ou de serviços para a atividade agrícola.

É válido destacar também que, a partir de uma busca realizada nos periódicos da Enanpad, de trabalhos decorrentes dos anos de 2008 a 2014 com as palavras chave: agricultura, desenvolvimento rural e administração constatou-se que foram encontrados 63 artigos que responderam a pesquisa. Após leitura chegou-se a conclusão de que os trabalhos encontrados não fazem algum tipo específico de relação entre os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico e a propriedade rural. No entanto, estudos semelhantes são apresentados, direcionados à agricultura, à sustentabilidade e à cooperação entre ambos, porém não há nenhum que faz relação com o a linha curricular proposta por curso de graduação.

Diante dessa realidade, torna-se relevante a abordagem deste estudo, visto que a agricultura, como um todo, é responsável por grande parte da riqueza dos municípios. Além disso, é o produtor rural que usufrui da sua terra para sustento próprio e de sua família no campo e contribui com a segurança alimentar. É deste modo que o país percebe o desenvolvimento e prioriza o ambiente acadêmico por meio de pesquisas que resultam em novas tendências que são encontradas na sociedade. Este aprendizado pode ser de grande utilidade para o gerenciamento, produção e desenvolvimento da propriedade agrícola, principalmente quando se busca um diferencial para esse setor.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

Visando esclarecer o problema de pesquisa e atender aos objetivos propostos, estruturou-se este trabalho da seguinte forma: nesta introdução, apresentam-se o tema a ser abordado, o problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos e a justificativa para a realização do estudo; no segundo capítulo, desenvolveu-se a revisão de literatura, apresentando o embasamento teórico necessário para a compreensão do tema proposto; no terceiro capítulo, define-se a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa; no

quarto capítulo expõe-se a análise dos resultados; e por fim apresentam-se as considerações finais sobre o presente estudo.

2 AGRICULTURA FAMILIAR

A temática relacionada à agricultura contempla uma série de variáveis, as quais norteiam relações que são analisadas a partir do ponto de vista de cada indivíduo. No presente capítulo são abordados, itens expressivos para o entendimento da literatura proposta, relacionada á dimensão que abrange a agricultura familiar e o desenvolvimento rural.

A discussão referente ao ambiente da agricultura vem sendo debatida há muito tempo, mas Abramovay (2007) ressalta que foi a partir de 1929, que se explica a função importante de transferência de renda que esse setor desempenhou nos países capitalistas avançados. Além disso, Carneiro (2008, p.22) destaca o papel importante da agricultura para a humanidade, no sentido de garantir "[...] pré-condições para uma sociedade economicamente mais eficiente e socialmente justa, pois cria oportunidades de trabalho" além de possibilitar a redução do êxodo rural.

Dada essa relevância e a fim de compreender seu conceito, pois se entende que seja de grande valia para o desenvolvimento deste trabalho, faz-se necessário detalhar melhor o que é a agricultura, a partir de conceitos teóricos já estabelecidos. De acordo com Crepaldi (2011, p. 1): "A agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, seja ela o cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais, com vistas à obtenção de produtos que venham a satisfazer às necessidades humanas". Enquanto que, para Pereira et., al (2015, p.3), a agricultura "[...]é fornecedora de alimentos *in natura* para o consumo direto e de matéria-prima para as indústrias de alimentos processados".

Inserida no âmbito da agricultura, mas situando-a em uma dimensão histórica, Arbage (2012, p. 192) revela sua abordagem sobre a agricultura familiar, considerando seu papel e sua importância.

Em meados da década de 1970 e mais recentemente no início da década de 1990, novamente as discussões acerca do papel a ser desempenhado pela agricultura no contexto do desenvolvimento da economia nacional, adquirem uma dimensão mais social. A discussão passa a ser não exatamente sobre o papel da agricultura, mas sim sobre a importância de natureza familiar ou de pequena escala no contexto do setor primário e da própria economia como um todo.

Apresentando uma conexão com os conceitos de agricultura, Schneider (2009, p. 19) destaca que "[...] a partir da década de 1990 emergiu no contexto brasileiro a expressão agricultura familiar, que conceitualmente pode ser entendida como a produção de alimentos e outros produtos básicos". Esse setor de produção, que se utiliza do cultivo e da

comercialização dos produtos cultivados pode ser encontrado em diferentes lugares do país, cada um com características próprias da sua região, fazendo uso dos meios de produção que são necessários para determinado tipo de produto.

O desenvolvimento das práticas agrícolas dentro da agricultura familiar "[...] possui papel fundamental para a produção de alimentos no Brasil" (MAGRI, 2009, p. 111). No contexto econômico, a importância que se ressalta é em relação aos benefícios para toda a sociedade, como novas oportunidades de trabalho, além da significante contribuição para o desenvolvimento regional (CARNEIRO, 2008).

Dessa forma, compreende-se que a agricultura contribui com a sociedade, garantindo um dos elementos essenciais para garantir a sobrevivência da espécie humana – a alimentação – destacando-se de outros setores produtivos, também, por meio de suas dimensões sociais e ambientais particulares (AICHER, 2009). No entanto, ela não difere desses outros setores, no sentido de que cada tipo de negócio ou meio de produção necessita de características particulares para maximizar os seus resultados.

Desse modo, com as transformações que estão ocorrendo em nosso cotidiano referente industrialização e incentivos e que ressaltam a importância da agricultura, alguns estudos também demonstram que há ocorrência de novos parâmetros no estilo de vida dos indivíduos que se encontram neste ambiente. Nesse caso, são mudanças no contexto social, econômico, ambiental e cultural, que fazem com que o produtor opte por reduzir seus custos e busque por faturamento maior (WESZ JUNIOR; TRENTIN, 2005).

Além disso, estão disponíveis legislações que ressaltam o que muitos autores já vêm contextualizando sobre a agricultura. Exemplo disso é a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Essa lei definiu o agricultor familiar e empreendedor familiar rural como aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

^[...]

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. (Art. 3°, da Lei 11.326/2006).

Nessa dimensão, França, Grossi e Marques (2009) analisam dados do Censo Agropecuário de 2006 sobre a agricultura familiar e enfatizam o potencial produtivo do setor atribuindo-lhe competência para garantir o sustento das próprias famílias, para dinamizar suas culturas e para garantir que seus alimentos são benéficos à própria saúde. Segundo os mesmos autores, os dados coletados no censo, revelam dados importantes e é válido destacar alguns resultados relativos ao Estado do Rio Grande do Sul. Contatou-se que há 441.467 estabelecimentos rurais no estado e 378.546 deles representam a agricultura familiar, ou seja 86% do total. Além disso, verificou-se que o grau de ocupação nesses estabelecimentos é de 992.088 pessoas, isto é, 81% do total de 1.231.820. Considerando a mão de obra utilizada (pessoas/100 ha) nesse setor, tem-se 16,1 pessoas que são membros da família trabalhando em suas respectivas propriedades rurais e apenas 1,7 que não representam membros da família.

Os dados apresentados mostram a relevância da agricultura familiar. Desse modo, aspectos de fortalecimento da agricultura são percebidos, mesmo que a diversificação das propriedades esteja presente, há novas oportunidades de espaço no mercado, pela questão relacionada a novos desejos ou necessidades das pessoas, produtos com maior variedade e diferenciados, quando comparados com o tradicional como o feijão e o arroz, como o cogumelo que hoje passa a ser procurado também (ABRAMOVAY, 1999).

Portanto, o meio rural não é necessariamente encarado apenas como produtor de alimentos que abastece o meio urbano, mas sim, um ambiente em que podem ser desenvolvidos novos projetos em busca de novas oportunidades em prol dos que ali permanecem e buscam por funções de preservação, criação e contato para usufruir do potencial que apresentam (ABRAMOVAY, 1999).

Desse modo, a partir dos fatores apresentados que contextualizam a agricultura, se percebe a necessidade de tratar de uma questão que está inserida nela mesma: o ambiente agrícola, pois este é o fator onde predominam todos os meios de produção e onde está o principal ativo agrícola, a terra que movimenta a economia da propriedade.

2.1 ÂMBITO AGRÍCOLA: CARACTERÍSTICAS E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Em um espaço de tempo não muito distante se iniciou a criação da humanidade e a partir desta, meios de sobrevivência foram aos poucos conquistados. A terra passou então a ser o principal meio de produção onde se iniciou o cultivo de alimentos para os indivíduos deste ambiente (MAZOYER; ROUDART, 2010).

Quando se trata da agricultura, encontram-se aspectos diferentes perante outras carreiras/ atividades, e esses variam de uma propriedade para outra. Inicialmente é definido o todo em relação, principalmente, ao que produzir, quanto de cada elemento utilizar para todo o período de produção de determinada cultura, não é possível deste modo, determinar a produção em horas, ou dias, pois, esta depende de vários fatores e não há como controlá-los, mas é possível reduzir o tempo de trabalho em relação ao preparo do solo, por exemplo, podese utilizar o trator ao invés da capina (SILVA, 2003).

As técnicas que aos poucos foram sendo introduzidas no ambiente agrícola são o resultado de experiências que aconteceram em grandes propriedades onde a concentração de terra requer que métodos alternativos de trabalho sejam usados (SILVA; MENDES, 2009). Inicialmente na agricultura a predominância não estava em grandes propriedades e sim no cultivo de hortas, campos de ceifa, pastagens e florestas, o importante era cultivar os alimentos para satisfazer as próprias necessidades, as terras em grande maioria foram manuseadas com enxadas ou com o auxílio de animais ocorria à lavragem, os resíduos, como o esterco, serviam de adubo, as derrubadas, as queimadas e o tratamento para eliminar ervas invasoras conduziam as funções diárias dos trabalhadores (MAZOYER; ROUDART, 2010).

Os pontos-chave que impulsionaram algumas mudanças, a partir desse contexto, estão concentrados no "crédito rural", o preparo do solo, os defensivos e novos maquinários aos poucos predominaram nas propriedades (SILVA, 2003). As transformações como a motorização, a mecanização e a especialização passaram a fazer parte da rotina desses trabalhadores rurais que mudaram suas práticas de trabalho, porém pontos semelhantes ainda são encontrados em gerações diferentes.

Os agricultores familiares, então, como já mencionado, são agentes de transformação. Além disso, possuem técnicas próprias que caracterizam seu trabalho e ao mesmo tempo em que produzem também consomem. O primeiro elemento que se destaca é a forma de uso do trabalho: "As unidades familiares funcionam, predominantemente, com base na utilização da força de trabalho dos membros da família, que por sua vez, pode contratar em caráter temporário, outros trabalhadores" (SCHNEIDER, 2009, p. 27).

Quando se trata da produção, percebe-se que, é uma atividade que depende muito de fatores climáticos, do solo ou qualquer outro fator ambiental, ou seja, depende totalmente da natureza. Abramovay (2007, p. 247) considera que esse processo passa por diferentes operações durante seu desenvolvimento.

A agricultura está submetida a forças naturais e ao fato de lidar com elementos vivos enfrenta obstáculos insuperáveis, no processo de divisão do trabalho: é impossível colher e plantar ao mesmo tempo e no mesmo espaço. Por mais que se reduza o tempo de germinação de uma cultura ou de gestação de um animal, o ritmo natural continua a decidir a ordem das operações produtivas.

Tratando-se das culturas, conforme Marion (2010, p. 16) apresentam-se dois tipos: "[...] culturas temporárias que são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita e culturas permanentes que são aquelas que permanecem vinculadas ao solo e proporcionam mais de uma colheita ou produção".

Quanto às atividades desenvolvidas nesse setor, pode-se encontrar o plantio, a colheita, a cria, recria e engorda de animais entre outros.

O plantio ou também cultivo, representa inserção de diferentes culturas em uma mesma terra, esta que é capaz de cultivar diferentes espécies usando da energia luminosa, da água e dos elementos minerais presentes neste ambiente, a criação, representa a interação do homem nas fases de vida do animal, buscando obter produtos variados que estes animais fornecem, como por exemplo, o leite (DUFUMIER, 2010).

Além das atividades de transformação em que o produtor está envolvido, muitas outras tarefas fazem parte deste processo que envolve o seu sustento. "O trabalho de carregar água pode assegurar múltiplas funções nas unidades produtivas: bebida para os trabalhadores, água para os animais de cria, lavagem de roupas, irrigação das hortaliças, etc" (DUFUMIER, 2010, p. 91).

O agricultor diariamente passa por um processo decisório que faz da sua forma de trabalho, o sustento próprio, da família e da sociedade. Sobre esse aspecto é válido ressaltar que: "A principal decisão quanto ao desempenho destas atividades está ligada ao que e quanto plantar, isto depende de alguns fatores: tradição familiar; medidas de política agrícola; mercado para o produto" (ARBAGE, 2012, p. 199).

Todas as atividades que fazem do agricultor o protagonista da questão necessitam de ferramentas para a conquista do sucesso na propriedade. Destaca-se então a administração que "dentro da propriedade considera toda a operação agrícola" e oferece ferramentas para esse sucesso do empreendimento, onde o uso eficiente dos recursos pode resultar em ganhos compensadores contínuos possibilitando ao trabalhador uma respectiva ligação "com os processos da agricultura, zootecnia e indústrias rurais" representando assim as "características alicerçadas em prever, organizar, comandar, coordenar e controlar" (MARCHI; VACELLA; BRESSAN, 2013, p. 3).

Deste modo a administração dentro da gestão da propriedade rural representa um alicerce que dispõe aos agricultores diferentes formas de lidar com as variadas situações em que se depara no seu dia a dia, tanto as relacionadas ao ambiente econômico que trata das variações dos preços dos produtos agrícolas, insumos, maquinários entre outros necessitando um controle por parte do produtor, bem como as questões que representam o planejamento da plantação, manejo e colheita das culturas bem como seu devido destino (MARCHI; VACELLA; BRESSAN, 2013).

2.2 GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL FAMILIAR

A gestão familiar evidencia-se no ato de gerir uma propriedade rural familiar, visto que o trabalho é diferenciado, na medida em que a execução de determinada função, bem como a divisão das tarefas ocorre entre os membros da família, o que determina uma estrutura própria de gerir sua propriedade (PERONDI, KIYOTA, 2002).

Os critérios estabelecidos para a distribuição das tarefas variam, conforme o tipo de atividade a ser executada, a demanda necessária para o cultivo de determinado produto e a disponibilidade de mão de obra.

A gerência na propriedade pode ser um suporte para o desenvolvimento das atividades que surgem em busca de melhores condições para a produção, de maiores lucros com a comercialização, bem como da diminuição de riscos ou perdas (SOUZA FILHO, 2004). Todavia, a gestão da propriedade rural também enfrenta dificuldades, principalmente relacionadas "[...] às variações climáticas, à sazonalidade da produção, à perecibilidade dos produtos, ao ciclo biológico dos animais e vegetais e ao desempenho natural alcançado no empreendimento" (NANTES; SCARPELLI, 2012).

Cada tarefa que é realizada, cabe salientar, varia de pessoa para pessoa, quanto à capacidade de produzir, o aumento ou a redução da capacidade de trabalho de cada indivíduo, depende da atividade que está sendo realizada no momento e pode ser determinada pela especialização ou pelo uso de ferramentas novas bem como as formas de realização de tal atividade (SILVA, 2003).

Um elemento que direciona aspectos nas formas de gerir a propriedade está ligado ao suporte técnico que nem sempre atende a todas as necessidades dos produtores, pois este pode não ser posto nas condições de determinados lugares (NANTES; SCARPELLI, 2012).

Evidenciando todos esses fatores Lourenzani et al. (2008) retratam aspectos que estão envolvidos na gestão da propriedade rural. O processo de gerir a propriedade passa por

diferentes etapas. Inicialmente, o planejamento da produção é realizado, auxiliando assim a tomada de decisão, dessa forma, adotam-se técnicas e procedimentos para a preparação do trabalho que deverá ser feito, evitando falhas durante o procedimento. Posteriormente, a gestão da qualidade deve ser evidenciada, visto que os produtos da agricultura familiar movimentam a economia alimentícia. A complexidade de garantir a qualidade dos produtos fica evidente no momento em que normas são postas em discussão e nem sempre estão ao alcance de todos os produtores. Em seguida, a gestão dos custos é posta em questão, para levantar as características que predominam no desenvolvimento das atividades relacionadas ao manejo dos defensivos e índices pluviométricos que interferem na produção além dos valores monetários gastos com o maquinário. Sucessivamente, tem-se a comercialização, na qual se busca atender as necessidades da produção, o produtor precisa conhecer os canais, preços e as melhores condições para a entrega de seus produtos. Encerrando esse processo, encontram-se os recursos financeiros relacionados às atividades produtivas, aos projetos de gastos e de receitas e outros. Resumidamente, se refere a uma análise minuciosa de todas as variáveis do processo.

2.3 RELAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO RURAL E A ADMINISTRAÇÃO

A busca de melhorias, dentro do ambiente agrícola, torna-se necessária no momento em que as dificuldades são percebidas, porém, espera-se que as mudanças que aos poucos surgem contemplem todos os elementos necessários. Surge, então, o termo desenvolvimento, conceitualmente entendido como um "[...] progresso econômico, social, cultural e político abrangente, que visa ao constante incremento de bem estar de toda a população e de todos os indivíduos com base em sua participação ativa e livre [...]" (MAGRI, 2009, p. 118). Nesse contexto, os agricultores familiares ganham destaque e passam a representar uma categoria: "Os produtores e suas famílias constituem, evidentemente, a categoria social mais importante nos projetos de desenvolvimento agrícola, mesmo que estes últimos não tenham sido concebidos a partir de sua iniciativa" (DUFUMIER, 2010, p. 45).

A partir disso, percebe-se uma presença marcante da agricultura familiar em temas relacionados ao desenvolvimento rural que passam a ser discutidos perante a sociedade. O desenvolvimento rural, de modo geral, "[...] infere em produção de riqueza e melhoria nas condições materiais de vida dos agricultores familiares" (PAULI, 2009, p. 57).

Quando o desenvolvimento é mencionado, o conhecimento vem a seu encontro, pois são benefícios que se têm em determinadas áreas e para utilizá-los em grande parte precisam de um conhecimento específico. Assim, o agricultor, que dia a dia está no mesmo ambiente de trabalho, precisa se especializar para, então, conduzir a sua propriedade, seja com novos maquinários, novas práticas de plantio ou até mesmo considerando a movimentação econômica do mercado.

Diante dessa situação, ressalta-se a importância do conhecimento:

Na situação atual de vinculação e dependência do agricultor em relação ao mercado, torna-se indispensável aos produtores rurais o conhecimento aprofundado de seu negócio, a agricultura. Para tanto, deve o produtor estar bem informado sobre as condições de mercado para os produtos agrícolas, bem como conhecer as condições dos recursos naturais de seu estabelecimento rural. Pelo conhecimento do que já está ocorrendo no mercado, o agricultor pode escolher melhor o tipo de atividade que deve desenvolver (CREPALDI, 2011, p. 2).

Desse modo, através do conhecimento, o produtor pode adquirir novos métodos de produção e, também, de gestão de seu empreendimento. Uma questão que permeia esse fato refere-se às dificuldades que podem ser percebidas, principalmente pelos agricultores mais velhos, que possuem pouca instrução técnica. Verifica-se que os jovens que no futuro irão ou não prosseguir na atividade de sua família não sentem tanta dificuldade no uso de ferramentas e/ou inovadores pelo fato de conseguirem acompanhar, o "[...] avanço da ciência e tecnologia que emerge em um poder de mercado que impõe grandes transformações aos modos tradicionais de fazer agricultura familiar" (ANDRIOLI, 2003, p. 26).

Dessa forma, vale destacar que em todas as transações que o produtor faz em sua propriedade, ele acaba utilizando alguns quesitos como o planejamento e o controle. "O planejamento, na atividade rural, tem por principal meta organizar os planos de produção" e, por conseguinte, a melhoria da rentabilidade econômica, enquanto que "o controle é determinado, no momento do desenvolvimento das atividades" (CREPALDI, 2011, p.44).

Todo esse processo, mesmo não percebido, está dentro das atividades da administração, afinal "[...] o planejamento estabelece os objetivos, o controle faz o monitoramento das atividades, a liderança trabalha com a motivação dos funcionários e a organização determina como chegar aos objetivos" (ROBBINS; DECENZO, 2004, p. 8).

Essas ideias apresentadas ressaltam a proposta deste estudo, que visa identificar a relação existente entre a percepção conceitual e o desenvolvimento da propriedade rural. Diante do exposto, é necessário abordar então os conceitos relacionados aos componentes curriculares que são trabalhados no curso de Administração *Campus* Cerro Largo direcionados à gestão agroindustrial e ao desenvolvimento rural, dentro do curso de Administração e que servem de amparo para o desenvolvimento deste trabalho.

Diante disso, apresenta-se o conceito de administração que é o escopo geral que delimita as demais áreas trabalhadas no curso. A administração é conceituada como "[...] o ato de trabalhar com e por intermédio de outras pessoas para realizar objetivos da organização, bem como de seus membros" (MONTANA; CHARNOV, 2010, p. 2). Ressalta-se que, dentro da empresa ela representa uma peça fundamental, ordenando os trabalhos, cobrando resultados com eficiência e eficácia (OLIVEIRA DIAS, 2009).

Na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, tem-se a oferta do curso de graduação em Administração que segue linhas de formação do profissional administrador empreendedor voltadas para a Gestão Agroindustrial e o Desenvolvimento Rural, conforme Quadro 1. Dentro da matriz curricular do curso, apresentam-se disciplinas isoladas que estão diretamente ligadas a essas linhas de formação, oferecendo ao profissional a aquisição de conhecimentos que demonstram competências essenciais ao administrador, além da capacidade de prestar apoio técnico na gestão dos diferentes empreendimentos rurais e agroindustriais da região.

As disciplinas específicas trabalhadas na linha de formação em Gestão Agroindustrial são: "Gestão Agroindustrial", "Organização de Cadeias Agroindustriais" e "Comercialização de Produtos Agropecuários", e na linha de formação em Desenvolvimento Rural, as disciplinas de "Desenvolvimento rural" e "Economia Brasileira e Políticas do Desenvolvimento". Além disso, há projetos de pesquisa e extensão voltados para o trabalho com agricultura familiar e agroindústrias.

Essas disciplinas são trabalhadas de forma integrada dentro da matriz curricular e direcionadas à agricultura ou à gestão agroindustrial. Buscam dispor o conhecimento, incentivando a criação, a promoção e a ampliação de estudos e estimulando o trabalho na gestão agroindustrial e na agricultura familiar.

Quadro 1 – Linhas de formação do PPC do curso de Graduação em Administração UFFS, Cerro Largo.

Esta linha visa desenvolver no egresso um perfil empreendedor que contribua para o aperfeiçoamento dos processos administrativos das agroindústrias, com o domínio da ciência, das técnicas e dos instrumentos do campo profissional. Que possua a aptidão de acompanhar o que ocorre na sociedade regional, nacional e internacional e promover sua capacidade criativa e empreendedora para propor e realizar mudanças transformadoras comprometidas com a região de abrangência da UFFS.

de formação em Desenvolvimes

A linha de formação em Desenvolvimento Rural visa desenvolver o perfil dos egressos no sentido de que os mesmos possam contribuir para a criação de novos produtos e novos serviços, associados a novos mercados; procurando formas de redução de custos a partir de novas trajetórias tecnológicas; tentando reconstruir a agricultura não apenas no nível dos estabelecimentos, mas em termos regionais e da economia como um todo; representando, enfim, uma saída para as limitações e falta de perspectivas da região.

De forma conjunta, as linhas de formação em Gestão agroindustrial e Desenvolvimento rural visam preparar profissionais com formação humanística, técnica e científica, compatível com a realidade regional em seus aspectos econômicos, sociais e culturais, com capacidade para, em contínuo desenvolvimento, atuar

interdisciplinarmente na administração das organizações, visando fomentar o desenvolvimento da região.

Fonte: Adaptado do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração - Cerro Largo (2011).

Ao analisar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC de graduação em Administração, a importância da contribuição do curso para a região é ressaltada: "uma contribuição para reverter à tendência de redução da população jovem na região e oferecer novas oportunidades de qualificação, fatores fundamentais para recuperar o dinamismo econômico da agricultura familiar e viabilizar melhores indicadores de qualidade de vida para a região" (UFFS, 2011, p. 21).

Através da disponibilização dos planos de ensino elaborados pelos docentes, é possível também compreender os objetivos das disciplinas (Quadro 2) que estão diretamente ligadas às linhas de formação do curso.

Quadro 2 – Objetivos dos componentes curriculares específicos das linhas de formação

| Gestão agroindustrial | Desenvolvimento rural | |
|---|--|--|
| Gestão agroindustrial - Desenvolver conhecimentos que permitam discutir sobre a gestão agroindustrial. | Desenvolvimento rural - Abordar os principais elementos teóricos relativos à evolução da compreensão do desenvolvimento rural; - Caracterizar os sistemas agrários e de produção e estabelecer sua relação com as características socioeconômicas, ambientais e culturais; | |
| Organização de cadeias agroindustriais - Introduzir conceitos sobre as cadeias agroindustriais. | - Aprimorar conceitos e medidas sobre sustentabilidade, desenvolvimento e ruralidade; - Avaliar indicadores, caracterizá-los e identificar suas potencialidades num contexto de desenvolvimento rural; - Estudar experiências de planejamento do desenvolvimento dos territórios rurais. | |
| Comercialização de produtos agropecuários - Compreender a cadeia de produção agroindustrial desde sua concepção a sua comercialização. | Economia brasileira e políticas de desenvolvimento - Desenvolver conhecimentos que permitam discutir sobre políticas de desenvolvimento econômico no Brasil. | |

Fonte: Adaptado dos planos de ensino disponibilizados pelos docentes.

Além dos componentes curriculares que estão diretamente ligados às linhas de formação do curso, há outras disciplinas em que também são trabalhados exercícios e estudos de casos relacionados com a área de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial. No marketing, por exemplo, são evidenciadas as ferramentas de comunicação usadas pelas agropecuárias e cooperativas agrícolas para o conhecimento de produtos diferenciados como insumos e sementes; quanto aos aspectos mercadológicos, o uso de tecnologias de informação que foram implantadas em propriedades rurais; em recursos humanos, as questões práticas representam o componente humano como o diferencial para a produção; e, tanto na logística

como na produção ou no financeiro são apresentadas questões de aprendizado que demonstram alguma ferramenta desses componentes usadas no ambiente rural ou agroindustrial.

No momento do contato com essas situações que envolvem a proposta de estudo dos componentes curriculares e a prática do trabalho agrícola na propriedade, percebe-se que essas podem ser aplicadas no ambiente rural, buscando assim uma melhor produtividade do trabalhador, bem como de sua produção, adaptando, desse modo, novas técnicas que poderão maximizar os benefícios ao produtor. A literatura apresenta uma conexão importante destes fatores:

Sendo a administração necessária em qualquer tipo de atividade rural, independentemente do tamanho da propriedade, técnicas eficientes de controle, entre elas o uso racional dos recursos disponíveis, são fundamentais, uma vez que os impactos das decisões administrativas garantem gestão mais eficiente e o desenvolvimento do produtor rural. Desta forma, percebe-se um vasto campo a ser explorado pela Administração Rural, pois por meio destas técnicas o produtor/empresário rural poderá ter mais segurança na hora da tomada de decisões, obtendo melhores resultados e possivelmente adquirindo boa rentabilidade para seus negócios (CARNEIRO, 2008, p. 16).

Analisando esses fatores, a proposta que surge é interpretar os objetivos e transformalos em ação. Desse modo, o administrador terá bons resultados. A perspectiva que envolve o jovem na propriedade rural, diante dos conhecimentos acadêmicos, ressalta algumas dificuldades que estão presentes nesse ambiente e que, geralmente, são o motivo de mudanças para outras regiões.

Porém a [...] formação acadêmica torna-se imprescindível. Verifica-se que, historicamente, as propriedades rurais foram gerenciadas por homens e mulheres que aprenderam na prática a administrar e a organizar as lidas do campo. Este modelo funcionou muito bem até o final do século XX, quando a revolução tecnológica avançou sobre todos os espaços empresariais, inclusive, o espaço do agronegócio.

Cada vez mais, os filhos dos agricultores frequentam universidades em busca de aporte para o gerenciamento da propriedade familiar e, até mesmo, para o gerenciamento do agronegócio como um todo, visando um campo empresarial em franca expansão, no Brasil e no mundo. E já não basta apenas conhecer as tecnologias existentes para gerir o agronegócio, é preciso à introspecção do entendimento de que o bom administrador configura-se no gestor e que este exerce um papel amplo e diversificado frente à administração (ULRICH, 2009, p. 12).

Dessa forma, o jovem tem oportunidades que muitos não puderam aproveitar em tempos passados, mas, que ainda precisam ser melhoradas. A situação juvenil na agricultura familiar está inserida em uma configuração em que ainda é muito difícil perceber os jovens agricultores em uma categoria social específica. Esse aspecto demonstra peculiaridades onde

a socialização no processo de trabalho poderá resgatar sua participação, bem como os efeitos sobre o processo de modernização agrícola (WEISHEIMER, 2009).

Atualmente, observam-se que mudanças na forma de conduzir a propriedade já são evidenciadas pelo produtor que há anos está na agricultura. De acordo com Ulrich (2009, p. 2) o produtor rural, assim, já não se limita a apenas produzir, ele vem "[...] buscando conhecer o meio em que atua gerenciar sua empresa rural seja ela grande ou pequena, e introduzir tecnologias que o ajudem nesta tarefa".

Partindo desses pontos, verifica-se que os principais empecilhos associados à agricultura estão relacionados à distância da propriedade até a cidade, a precariedade das estradas, a dificuldade de acesso às práticas de extensão rural e assistência técnica, e a limitação da população rural aos serviços financeiros, tanto pelo fato de terem baixa renda como a inexistência de instituições financeiras em pequenos municípios (KOLCENTI, 2009).

Em contrapartida, têm-se os benefícios que foram adquiridos nos últimos anos, principalmente relacionados ao crédito rural, sendo esse um apoio para a modernização da agricultura. No meio rural, o crédito representa um papel importante principalmente para famílias com rendas baixas, pois "[...] são inúmeros os projetos que podem ser desenvolvidos a partir da terra e do capital existentes" e que servem de apoio para aquisição de maquinários, por exemplo (KOLCENTI, 2009, p. 160). Os incentivos, em grande parte, estão relacionados ao sistema de produção, principalmente ligados à "[...] disponibilidade de meios de produção; o acesso ao crédito para investimentos e as despesas correntes; as formas de posse e uso da terra; e a comercialização dos produtos e a formação dos preços agrícolas" (DUFUMIER, 2010, p. 141).

Porém, hoje, a agricultura familiar, mesmo com valores monetários suficientes, passa por obstáculos que interferem nas condições relacionadas à sobrevivência, nas atividades de produção e nas relações de mercado junto das políticas que ali estão inseridas. Importa enfatizar que o fato do avanço das tecnologias e métodos de produção provoca grandes transformações que invadem a forma tradicional de trabalhar na agricultura (FRANTZ, 2009). Assim sendo, "embora os agricultores, com a ajuda da tecnologia, sejam submissos pelas relações de dominação na sociedade capitalista, por outro lado ainda lhes resta uma margem de manobra, a qual permite que eles possam refletir como sujeitos políticos ativos a reagir" (ANDRIOLI, 2009, p. 47).

Outra questão que representa importância para o setor agrícola está relacionada à agregação de valor, principalmente quando se refere à movimentação de alimentos e insumos no comércio. A partir do momento que o alimento sai da lavoura e vai para os pontos de

distribuição, o que o produtor espera é o acréscimo de uma valorização aos seus produtos principalmente relacionada à qualidade (OLIVEIRA DIAS, 2009).

Portanto, a propriedade rural apresenta diferentes características e busca usufruir dessas para satisfazer as próprias necessidades e de terceiros também, a ponto de garantir seu próprio desenvolvimento, mesmo enfrentando obstáculos em seu dia a dia. Porém, o que se ressalta é a importância do conhecimento, do estudo, que passa a fazer parte do projeto de vida do agricultor representando a capacidade de inovação, buscando parcerias e novos projetos para o campo.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, são apresentados os aspectos metodológicos utilizados neste estudo sobre a relação dos conhecimentos adquiridos no curso de administração e a perspectiva de desenvolvimento da propriedade rural do jovem administrador.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Neste item, são abordados os detalhes dos procedimentos de pesquisa quanto à natureza dos dados, aos objetivos, aos procedimentos e às fontes de informação necessárias para a construção deste trabalho.

3.1.1 Natureza e objetivos dos dados

Com relação à natureza dos dados, o método utilizado neste estudo é de cunho qualitativo. Este método proporciona ao pesquisador uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, pois, geralmente, esse tipo de pesquisa auxilia o pesquisador a identificar possíveis variáveis que podem ser incluídas na pesquisa (MALHOTRA, 2012).

Quanto aos objetivos, trata-se de um estudo de caráter descritivo. Esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo descrever as características que delimitam os objetivos propostos no estudo. Assim, esta "pesquisa não está no porquê dos fatos, e sim na apresentação das características que serão analisadas" (GONSALVES, 2007, p. 67).

Deste modo no presente estudo, que é de natureza qualitativa e descritiva, buscou-se descobrir a existência de relação entre as variáveis que predominam a composição da relação existente entre os conhecimentos adquiridos no curso de Administração e a perspectiva de desenvolvimento da propriedade rural familiar percebida pelos filhos de agricultores familiares. Esse procedimento busca, principalmente, a interpretação do fenômeno a partir do desenvolvimento de uma compreensão inicial dos assuntos que compõem a construção deste estudo.

3.1.2 Procedimento de coleta de dados

Quanto ao procedimento de coleta de dados, o presente estudo é identificado como pesquisa participativa. Esse tipo de pesquisa "[...] propõe a efetiva participação da população

pesquisada no processo de geração do conhecimento, que é considerado um processo formativo" (GONSALVES, 2007, p. 69). Isso indica que a pesquisadora realizou a coleta dos dados, incorporando uma real participação do grupo investigado.

3.1.3 Fontes de informação

Em consonância com os objetivos do estudo, a coleta de dados está dividida em duas fases. Inicialmente, de caráter primário, quando ocorre a coleta dos dados através da entrevista. De acordo com Malhotra (2012), os dados primários são originados pelo próprio pesquisador para a solução do problema, ou seja, possuem como principal característica o fato de serem informações originais. Em segundo momento, na coleta de dados secundários, são analisados os documentos que foram necessários para a construção do estudo, como o projeto pedagógico do curso e documentos relativos aos acadêmicos graduados e graduandos que têm conclusos os componentes curriculares referentes às linhas de formação do curso de Administração, foco deste estudo. Os dados secundários são "[...] coletados para fins diferentes do problema em pauta, possuem um custo relativamente baixo e o tempo de coleta é considerado curto" (Idem, p. 80).

3.2 COLETA DE DADOS

Nesta etapa, realizou-se a aplicação dos instrumentos elaborados a partir da construção dos objetivos. Nessa perspectiva, o método para a coleta dos dados no presente estudo foi a entrevista. Vale esclarecer que: "A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional" (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 178).

Sobre a aplicação da entrevista, cabe informar que, inicialmente, se avisou aos entrevistados que a participação é voluntária e que dados como a identidade dos participantes são resguardados. Foi dado ao entrevistado a liberdade de expressar suas opiniões, crenças e atitudes, possibilitando, desse modo, o bem estar dos participantes. Quanto aos riscos, o participante poderia passar por desconfortos ao ser abordado para responder a entrevista, ou passar por constrangimentos quando questionado sobre algum conceito envolvido no tema da pesquisa (FREITAS; SILVEIRA, 2008). No entanto, para minimizar esses riscos o participante seria então questionado se deseja realizar a entrevista, caso contrário teria plena liberdade por não realizá-la se assim achar necessário.

A partir deste procedimento ressalta-se a identificação da população alvo e a amostra da presente pesquisa. Segundo Malhotra (2012, p.270) "a população é um conjunto de todos os elementos de um grupo de interesse" e a "amostra é um subconjunto de elementos de uma população".

Para este estudo, considerou-se que a população a ser analisada consistia em 271 pessoas, deste número 204 são graduandos e 67 graduados, e o critério de seleção da amostra têm por indicativo os acadêmicos concluintes 2017/2 e graduados 2014 a 2016 que são filhos de agricultores e que têm concluídos os componentes curriculares que são específicos das linhas de formação - Gestão Agroindustrial e Desenvolvimento Rural - do curso de Administração e que ainda estão em atividade na fase final da universidade, e/ou atuam no meio rural isto é, 18 pessoas (14 em curso e 4 formados). Chegou-se a este número através de uma análise inicial de documentos disponibilizados pelo coordenador e secretária do curso, onde foram coletadas as informações dos acadêmicos que tem concluídos 75% da carga horária do curso (contendo os componentes curriculares obrigatórios e optativos não considerando deste modo as atividades curriculares complementares) e dos graduados 2014/2016 que ainda atuam no meio rural. Esses componentes curriculares são os seguintes: Gestão Agroindustrial; Organização de Cadeias Agroindustriais; Comercialização de Produtos Agropecuários: Desenvolvimento Rural; e Economia brasileira e Políticas Desenvolvimento.

As técnicas que foram aplicadas serviram para atender os objetivos propostos no capítulo um deste trabalho. Através do instrumento de coleta utilizado que foi a entrevista (APÊNDICE A) cabe esclarecer que a primeira pergunta responde ao terceiro objetivo e as perguntas dois, seis e sete respondem ao segundo objetivo diretamente, enquanto as perguntas três, quatro, cinco, oito e nove respondem totalmente ao quarto objetivo que se refere à relação percebida entre os conceitos dos componentes curriculares e a administração, enquanto a décima pergunta responde perfeitamente ao quinto objetivo. Através dos dados primários que foram coletados então se respondeu ao primeiro objetivo deste estudo. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2017 na cidade de Cerro Largo e arredores, conforme a disponibilidade de cada integrante da amostra, sendo a entrevista programada com duração de vinte minutos.

3.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após aplicação e manipulação dos dados e com os resultados já obtidos, o próximo passo é a análise e interpretação dos dados. Essas são duas atividades diferentes, mas que têm grande relação, porque "a análise é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores"; enquanto que a interpretação dos dados "é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos" (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 152).

Sendo assim, como pressuposto básico para análise dos dados, procedeu-se a criação do Quadro 3 com os componentes curriculares específicos das linhas de formação – Gestão Agroindustrial e Desenvolvimento Rural – do curso de Administração, e suas respectivas descrições e categorias de análise de conteúdo. É válido destacar ainda que a transcrição das informações pertinentes à entrevista foi realizada com o apoio da ferramenta Libre Office Writer e a fim de realizar a análise de conteúdo da entrevista, foi adotada uma análise conforme Bardin (1977, p.31) sendo esta "um conjunto de técnicas de análise das comunicações" de acordo com as categorias apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Categorias de análise de conteúdo dos componentes curriculares pesquisados

| Componentes curriculares | Descrição | Categorias para análise | Autor |
|--|---|--|---|
| Gestão agroindustrial | - Desenvolver conhecimentos que permitam discutir sobre a gestão agroindustrial. | *aperfeiçoamento perante o conhecimento da gestão. | PPP (UFFS, 2011) |
| Organização de cadeias agroindustriais | - Introduzir conceitos sobre as cadeias agroindustriais | *criação de cadeias com os produtos oriundos da propriedade e expansão da economia familiar. | Plano de Ensino do componente curricular. |
| Comercialização de produtos agropecuários. | - Compreender a cadeia de produção agroindustrial desde sua concepção a sua comercialização. | * aspectos que auxiliam na tomada de decisão quanto à identificação dos canais de comercialização e preços dos produtos agrícolas. | Plano de Ensino do componente curricular. |
| Desenvolvimento rural | Abordar os principais elementos teóricos relativos à evolução da compreensão do desenvolvimento rural; Caracterizar os sistemas agrários; aprimorar conceitos sobre a sustentabilidade; Avaliar indicadores do desenvolvimento rural. | *relação dos conceitos de desenvolvimento com a propagação de novas técnicas de trabalho. *desdobramento de conhecimentos específicos que interferem na produção. | PPP (UFFS, 2011) |
| Economia brasileira e políticas de desenvolvimento | - Desenvolver conhecimentos que permitam discutir sobre políticas de desenvolvimento econômico no Brasil. | *como os conhecimentos econômicos podem auxiliar na tomada de decisão, quanto ao incremento dos produtos. | Plano de Ensino do componente curricular. |

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Por fim, faz-se necessário esclarecer que, depois de realizada a coleta, a análise e a interpretação dos dados, ocorreu a devolutiva dos resultados desta pesquisa. O encaminhamento desses resultados foi realizado via e-mail coletado no momento da entrevista.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, este trabalho foi encaminhado ao Comitê de Ética, e após análise, foi aprovado sob o número do processo CAAE: 73047617.9.0000.5564. Posteriormente, ocorreu a aplicação da entrevista sendo cada participante convidado a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme Apêndice B.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados obtidos com a realização desta pesquisa. Deste modo, a subseção 4.1 destaca o perfil dos entrevistados, os quais foram delimitados a partir do objetivo geral, proposto para o trabalho, que busca identificar a percepção dos estudantes quanto à linha de formação do curso de Administração. A amostra analisada considera todos aqueles graduandos e graduados que têm concluídas as disciplinas específicas da linha de formação do curso de Administração - Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial e que são filhos de agricultores ou residem no meio rural. Para preservar a identidade dos informantes, na análise dos resultados, todos os entrevistados foram caracterizados numericamente de um a dezoito, evitando, desse modo, futuros constrangimentos, garantindo o sigilo de sua identidade. Na subdivisão graduandos os entrevistados foram enumerados de 1 a 14 e na subdivisão graduados a numeração de identificação foi estabelecida de 1 a 4. A subseção 4.2 apresenta a composição da coleta quanto à literatura da área de investigação, baseada em uma análise preliminar de artigos científicos, livros, bem como o Projeto Pedagógico do curso de Administração, sendo este, uma ferramenta que concentra a concepção da graduação bem como seus fundamentos e princípios. Para finalizar a subseção 4.3 destaca as possibilidades, dificuldades e projetos futuros dos jovens dentro do ambiente agrícola.

4.1 PERFIL REFERENTE AO GENÊRO E ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS

As particularidades de cada empreendimento se diferenciam, conforme também a personalidade de cada pessoa, desse modo, nesta pesquisa, foram aplicadas entrevistas com dezoito pessoas, os entrevistados (as) fazem parte da amostra analisada, considerando que são filhos de agricultores e/ou residem no meio rural e que têm concluídos os componentes curriculares que são específicos das linhas de formação – Gestão Agroindustrial e Desenvolvimento Rural – do curso de Administração, e que ainda estão em atividade na fase final da universidade, e/ou atuam no meio rural, isto é, dessas 18 pessoas, quatro estão com a graduação em Administração já concluída e quatorze estão com a graduação em andamento. Dentre os respondentes da pesquisa 16,66% representam o gênero masculino e 83,33% representam o gênero feminino. Segundo pesquisa pelo ATLAS BRASIL (2010) considerando a população do Rio Grande do Sul (10.693.929 hab), quanto à escolaridade da

população com 25 anos ou mais, apenas 11,3% representam o ensino superior, nota-se então, que a escolaridade é um fator que representa importância dentro da sociedade, porém devido a vários fatores os índices desejados ainda não são alcançados (ATLAS BRASIL, 2010).

Em questões discutidas no meio rural, a mulher hoje, não é mais considerada aquela que cuida somente dos afazeres domésticos, não é subordinada a outros, estando assim em uma posição, considerada positiva, que aos poucos vai avançando e criando novos caminhos para aplicar suas habilidades, seja para comandar a fazenda, a casa ou a gestão de uma propriedade, garantindo deste modo a sua própria autonomia, mas quando são subordinadas há outros o poder de decisão que as mulheres têm, ainda é pequeno considerando os homens (MEDEIROS; RIBEIRO, 2003).

4.2 RELAÇÃO ENTRE OS CONCEITOS DOS COMPONENTES CURRICULARES E O DESENVOLVIMENTO DA PROPRIEDADE RURAL

Para compreender a configuração das propriedades investigadas, buscou-se identificar os métodos de plantio/colheita e mão de obra utilizada bem como o seu tamanho. O Gráfico 1 representa a investigação tamanho.

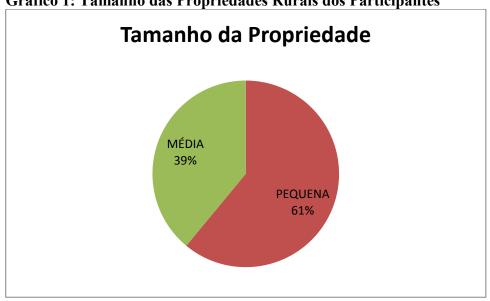


Gráfico 1: Tamanho das Propriedades Rurais dos Participantes

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Assim para elaboração gráfica, considerou-se pequena propriedade aquela com aproximação de 20 hectares, média propriedade acima de 20 hectares. Considerando toda a

amostra analisada, cerca de 61% representa propriedades de porte pequeno, sendo esta uma peculiaridade específica da nossa região. Estes valores foram assim subtendidos de acordo com uma análise preliminar dos parâmetros estabelecidos pelo INCRA em função da região pesquisada, para a agricultura familiar, sendo o principal foco o município de Cerro Largo, que de acordo com a classificação apresenta módulo fiscal de tamanho 20 hectares. Cabe explicar que o termo "módulo fiscal" (constante no inciso I, do Art. 3°, da Lei 11.326) corresponde a uma área mínima e necessária para que uma propriedade seja considerada economicamente viável, conforme descrito na Lei nº 6.746, de 10 de dezembro de 1979. Por estar localizado em uma Zona típica de módulo (ZTM) B3-6 possui a FMP (Fração mínima de parcelamento) de 4 hectares, conta também com 1529 imóveis em uma área de 18.271,2 ha.

Estas propriedades por vezes, são as principais responsáveis pelo abastecimento interno do município, as quais produzem gêneros alimentícios necessários para todas as gerações. Já as grandes propriedades, representam um desenvolvimento considerável, analisando o uso das tecnologias, e outros meios que buscam maximizar a produção, reduzindo também seus custos, além de representar importância socioeconômica em questão de renda e também empregos (BERNARDO NETO, 2009).

Analisando a próxima dimensão, partiu-se para os métodos de plantio e colheita e mão de obra utilizada, considerando a amostra de 18 propriedades, cerca de 83,3% trabalham com a mecanização nos seus processos, enquanto a mão de obra analisada é familiar em 94,4% das propriedades, sendo casos específicos de mão de obra contratada, para períodos de plantação e/ou colheita ou serviços específicos para aqueles que não tem maquinário.

Estes fatores evidenciam características específicas das propriedades do noroeste do RS, destacando que as decisões são complexas, "nela estão presentes componentes da tradição, de aprendizado, de infraestrutura, psicológicos, sociais e econômicos" (COSTA; ANES; DALCIN; 2013, p.72).

Considerando o próximo questionamento, mencionado aos entrevistados analisando a gestão da propriedade é importante destacar as diferenças apresentadas nas proposições dos graduados e graduandos, sendo que estes já graduados aplicam em partes ou totalmente os conhecimentos adquiridos no curso. Quanto aos graduandos, de modo geral a gestão é considerada totalmente familiar, onde em grande parte é o pai que comanda as atividades e os demais membros da família, seguem tais decisões, sendo um caso específico considerado importante a analisar, onde o entrevistado(a) 6 mencionara que "toda gestão é contabilizada no papel, onde todos os processos tanto da plantação como da produção leiteira são

registrados em um caderno de controle onde mensalmente também é realizado um balanço (ENTREVISTADO 6)". Este é considerado um caso específico neste estudo, pois, estas práticas dificilmente executadas por aqueles pequenos ou médios produtores, que há anos seguem uma tradição de plantação ou quantidade de produção, são muito importantes para analisar tanto os resultados do que se têm ou se produz na propriedade, bem como a criação de novas ideias ou investimentos rentáveis para tal propriedade. Em consonância a este fato uma confirmação interessante é apresentada pelo Entrevistado(a) 9: "A gestão da propriedade é feita precariamente, tem-se apenas vagas anotações em um caderno. Essas anotações referem-se a gastos, a controle de matrizes leiteiras, a vencimento de contas, a entrada de receitas, etc".

Já em relação aos graduados, o entrevistado 1, fez o seguinte relato: "a gestão da propriedade se encontra em outro caminho, pois, mesmo esta ocorrendo de maneira paliativa, onde se têm o controle dos custos de produção, investimentos, noções de depreciação e equipamentos, ainda não há indícios de controles minuciosos em planilhas ou outros", porém grande parte das decisões são discutidas no "grupo" familiar e não apenas um membro comandando os processos da propriedade. Na mesma dimensão o entrevistado quatro menciona o seguinte:

"a gestão da propriedade é feita pelo proprietário, onde são comprados os insumos necessários para o plantio das culturas, sendo analisados preços, marcas dos produtos, condições de pagamentos, etc. Após ser feito o plantio, adubação, uso de fertilizantes e colheita, são analisados os preços dos produtos no mercado. Dependendo dos preços dos produtos e da necessidade do dinheiro, os produtos são comercializados. Na sequência é feita uma análise de lucro e prejuízo" (ENTREVISTADO 4).

Desse modo, percebe-se que todas as atividades que são desempenhadas sofrem influência de um conjunto de fatores, relacionados à agricultura, especialmente quanto às políticas públicas, e estas, consequentemente interferem na tomada de decisão, na gestão do produtor, sendo assim, "estudos da administração rural mostram que o produtor, antes de dar início ao processo de tomada de decisão, analisa suas características quanto aos recursos que dispõe e as restrições que o limita" (COSTA; ANES; DALCIN, 2013, p.71). Conforme abordado pelos entrevistados (as), ocorre à análise de todos os processos e características, mas em grande parte nada é registrado.

Quanto à próxima discussão, que envolve os conhecimentos adquiridos no curso de administração, que auxiliam na tomada de decisão, em relação aos graduandos, um "resultado" equilibrado foi encontrado, onde, destaca-se fatores relacionados à

comercialização, aos gastos, investimentos, aquisição de novos produtos, registros de despesas, organização dos desperdícios, manejo da produção e/ou culturas, monitoramento e controle. Já quanto aos graduados, mencionou-se o seguinte: "As disciplinas relacionadas à contabilidade, matemática, economia e administração financeira ajudam a manter um melhor controle e gestão eficiente dos recursos financeiros" (ENTREVISTADO 2). Entendimento também dos "cenários das commodities, compra de insumos de maneira antecipada, buscando reduzir ao máximo os custos de produção", além de um grande auxílio no momento do planejamento estratégico nos cenários agropecuários (ENTREVISTADO 1).

Considerando a percepção dos estudantes de toda a amostra, quanto à linha de formação do curso de administração - Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial - para o desenvolvimento das práticas rurais e agroindustriais, cerca de 22,2% dos entrevistados, mencionou que o curso poderia ter mais disciplinas a fim da linha de formação, sendo que, grande parte dos componentes curriculares, bem como os assuntos tratados se voltam a empresas de grande porte e que têm pouca ligação com o meio agrícola ou agroindustrial, já 77,7% dos entrevistados relata que o curso é "considerado de fundamental importância, tendo em vista que a base da nossa região é rural e que cada vez mais os jovens deixam o campo para viverem nas cidades", auxilia também no desenvolvimento de novas práticas, bem como na utilização da tecnologia em benefício da propriedade (ENTREVISTADO 7).

Quanto ao conhecimento dos conceitos de Gestão Agroindustrial, na utilização destes para criação de novos produtos ou serviços, vincula-se que estes têm grande influência nas decisões, no momento da criação de algum produto ou prática nova, porém grande parte que já utiliza técnicas tradicionais tem resistência no momento da implantação de algo novo, por vezes procuram até implantar novidades, mas, não alteram o que já é tradicional. No caso dos graduados, a compreensão é mais integral apresentando estes alguns pontos importantes, que serão destacados a seguir: "é possível identificar nichos de mercado, por exemplo, investir na produção de alimentos agroindustrializados, orgânicos, abrindo caminhos para novos mercados, oferecendo produtos ou serviços diferenciados, onde as grandes empresas, multinacionais não afetam a competitividade destas agroindústrias em vista da diferenciação"(ENTREVISTADO 1); "Acredito que o conhecimento do funcionamento de um sistema produtivo, antes, durante e depois da porteira, facilita a compreensão das necessidades e desejos do consumidor final. A partir disso, é possível fazer adequações e ajustes na produção. Esses ajustes muitas vezes requerem também a criação de novos produtos ou serviços" (ENTREVISTADO 2).

Quanto às cadeias agroindustriais, analisando a sua relação de cooperação entre os agentes da cadeia, tem-se o processo de plantio/manejo e colheita, o qual a partir de uma gestão integrada, busca a qualidade em todas as etapas da produção que são executadas na mesma. Deste modo, quanto à opinião dos entrevistados, sobre este fator de auxílio no processo de decisão das cadeias agroindustriais, cerca de 100% considerou positivo este fato, sendo assim, quanto ao predomínio destas nas propriedades por parte dos graduados um fator válido a analisar se refere à predominância desta cadeia em todas as propriedades, porém, todo o planejamento que é feito não é posto no papel, sendo as atividades registradas "na cabeça". Já em relação aos graduados, percebe-se uma maior ênfase na discussão da cadeia: "o que buscamos é analisar a perspectiva principalmente de preços, como exemplo neste ano a cultura do milho foi reduzida em grande parte porque analisamos a perspectiva de preços e do mercado, buscamos sempre analisar as etapas para ter bons resultados" (ENTREVISTADO 1).

Analisando agora as considerações discutidas no momento da comercialização, um ponto indicado por 94,4% dos entrevistados, destacou que o preço é o primeiro fator predominante a ser levado em consideração, sendo este essencial para a permanência do produtor no campo. Destacou-se também, aspectos analisados em relação à qualidade dos produtos, aos benefícios em relação aos pagamentos, e as vantagens oferecidas pela cooperativa. Já situações relacionadas a preço atual e preço futuro, oferta, demanda, custo de produção entre outros foram mencionados pelos graduados, que já atuam e/ou participam das atividades da propriedade. A redução dos custos, dentro deste mesmo processo, tem se tornado fundamental para o desenvolvimento da propriedade, inicialmente as atividades são desempenhadas dentro da unidade de produção e envolvem aspectos de planejamento, plantação e/ou criações e posteriormente, fora da unidade de produção, ocorre o processo de comercialização, sendo assim esta "comercialização é também uma das etapas que compõe a cadeia de atividades, realizada de forma racional a comercialização tende a contribuir, de forma efetiva para a viabilidade da unidade de produção" (LUPPI; ANDREATTA; PFULLER, 2016, p.2).

Destacando agora o desenvolvimento rural a partir das características socioeconômicas, ambientais e culturais, situações diferentes foram abordadas pelos entrevistados, destacando-se a seguir:

"Na situação atual do governo acho que o desenvolvimento não é incentivado. Quanto ao aspecto cultural creio que em nossa localidade há o predomínio do tradicionalismo, mas aos poucos as mudanças que as pessoas percebem que dá certo

lá fora, vão sendo implementadas aqui. Quanto ao ambiente, acho que ainda deixa muito a desejar porque quanto mais plantas daninhas, mais inseticidas são criados, então este é o aspecto mais difícil para se mudar nos dias atuais" (ENTREVISTADO 3).

Outros pontos também mencionados representam a situação econômica do país, que é considerada não favorável para o incentivo do desenvolvimento, principalmente utilizando como exemplo a questão do leite, principal fonte de renda dos investigados. Este em questão de preço, não é valorizado para quem produz, mas no momento da comercialização preços exorbitantes são levados ao mercado. Conforme a fala de uma graduanda, o que se percebe é o seguinte: "Talvez para pequenas propriedades rurais seja mais viável investir em produtos de hortas, mandioca, abóbora, melancia, batata, por exemplo, no entanto, para tais produtos a mão-de-obra é escassa, pois juventude está se deslocando a para as cidades" (ENTREVISTADO 7).

Em relação às políticas de desenvolvimento, devido a atual situação econômica do país, tanto os graduandos como os graduados afirmam que: as políticas que são oferecidas influenciam diretamente nas decisões, mas não estão presentes em todos os processos da cadeia, pois, hoje estas situações de incentivo com políticas que tragam benefícios para o meio agrícola estão deficitárias, devido a isso não alcançam todos os indivíduos que estão neste meio e precisam de incentivos para se manter.

Isso significa que ambos os entrevistados tanto graduandos como graduados, compreendem de maneira ampla a realidade do ambiente agrícola, deste modo a seguir apresentam-se algumas questões abordadas por um entrevistado que abrangem a amplitude deste contexto:

As políticas de desenvolvimento influenciam no repensar no valor de investimento utilizado, isto é, se a venda irá cobrir os custos/despesas, também os créditos ofertados para o produtor rural, para muitos gera a possibilidade de investir no plantio, de modo que com recursos próprios não conseguiria"; "linhas de crédito, voltados para a produção agroindustrial atrativas com juros baixos refletem positivamente e vice-versa, incentivos fiscais, preços mínimos garantidos ou não, podem influenciar nas decisões. Antes da porteira, créditos atrativos, compra de insumos antecipados. Depois da porteira, preços justos, oferta e demanda. O antes e depois da porteira são os alicerces para a tomada de decisão dentro da porteira, quando o ambiente externo vai bem ou mal reflete diretamente na propriedade (ENTREVISTADO 12).

Do exposto, verifica-se que quanto às políticas de desenvolvimento, 100% dos entrevistados declararam que podem influenciar nas decisões antes, durante e depois da porteira, já que são estas decisões preliminares que influenciam de modo geral o desenvolvimento da propriedade, a partir destas decisões, também é possível buscar por

melhores resultados tanto para a propriedade como para alguma inovação nos métodos utilizados.

4.3 DIFICULDADES, POSSIBILIDADES E PROJETOS FUTUROS DENTRO DO AMBIENTE AGRÍCOLA

Desenvolver atividades administrativas nas propriedades rurais exige uma adaptação de técnicas e formação, obtida de forma geral para utilizar dentro do ambiente agrícola. Os administradores de hoje, passam por desafios que precisam ser superados, esses por muitas vezes são resultados de mudanças tecnológicas, como a globalização da economia e redução de barreiras, para obter êxito no exercício da administração no ambiente agrícola. Como a agricultura é um espaço que sofre influência de fatores externos e internos é necessária uma preparação prévia para estes determinantes, em virtude de novos acontecimentos, esta nova era então exige dos administradores diferentes habilidades, para a conquista dos seus objetivos e metas estabelecidas dentro da propriedade.

No contexto da agricultura familiar, nos processos que envolvem mudanças mais recentes, uma gama de alterações é possível de ser encontrada, estas podem ou não ser benéficas para este ambiente. É neste campo que está presente o jovem que em meio à diversidade de situações busca por novos desafios. Neste contexto, segundo pesquisa realizada por Puntel, Paiva, Ramos (2011) os principais problemas percebidos pelos jovens que residem no campo, se referem à baixa remuneração, dificuldade para acessar créditos para novas atividades produtivas, ausência de infraestrutura, de saúde, trabalho permanente e falta de opções de lazer e cultura, como melhoria para estes problemas, se mencionam as politicas públicas para criação de novas ações e principalmente a aplicação de capital seja em benfeitorias, insumos, fertilizantes, instrumentos e máquinas.

A partir das constatações já desenvolvidas que envolvem o ambiente agrícola e da linha de formação do curso de Administração, por último, questionou-se os entrevistados quanto à percepção destes em relação às dificuldades, possibilidades e projetos futuros dentro do ambiente agrícola. Em um âmbito bastante amplo, considerando as respostas que apresentam maior relação com os objetivos dessa pesquisa e foram consideradas mais relevantes.

É com intuito de explicitar o que está relacionado com as dificuldades, as possibilidades e os projetos futuros dentro do ambiente agrícola os principais depoimentos dos entrevistados são apresentados no Quadro 4:

| Quadro 4: Dificul | | | dentro do ambiente agrícola. | | | |
|---------------------------------------|--|---|---|--|--|--|
| | Dificuldades | Possibilidades | Projetos Futuros | | | |
| PRINCIPAIS DEPOIMENTOS DOS GRADUANDOS | | | | | | |
| Entrevistado(a) 7 | Clima, a própria comercialização, pois os produtos não são valorizados dentro do país. | Mais alimento. | Novos implementos a preços acessíveis. | | | |
| Entrevistado(a) 5 | Os jovens não querem permanecer na agricultura, na propriedade, visão pequena perante o ensino. As pessoas não querem agregar valor para o conceito que aprendem. Desvalorização dos produtos. | Novos projetos que motivem os jovens- valorizar o que é desenvolvido dentro da propriedade. | Novos projetos que motivem os jovens valorizar o que é desenvolvido dentro da propriedade. | | | |
| Entrevistado(a) 10 | Políticas de incentivo, custos (impostos) produtos, p/ investir sempre há condições o que acontece é a falta de incentivos. | Parcerias entre os compradores do leite. | Acredito no poder das cooperativas; agroindústrias. Valorização do produto, projetos nas escolas (incentivos) mostrar p/ os alunos a questão do desenvolvimento rural, incentivar novas ideias. Incentivos de crédito: volta de programas ou criação de novos (banco da terra). | | | |
| Entrevistado(a) 4 | Os jovens não querem permanecer na agricultura, na propriedade, visão pequena perante o ensino. As pessoas não querem agregar valor para o conceito que aprendem. Desvalorização dos produtos. | Novos projetos que motivem os jovens- valorizar o que é desenvolvido dentro da propriedade. | Incentivados pelo governo, inicialmente em escolas para as crianças desde pequeno conhecer as práticas agrícolas, a importância do ambiente. | | | |

| PRINCIPAIS DEPOIMENTOS DOS GRADUADOS | | | | | |
|--------------------------------------|--|--|--|--|--|
| Entrevistado(a) 1 | Preços cada vez menos | Nas pequenas | Oferecer produtos, principalmente | | |
| | favoráveis aumento | propriedades, investir | alimentos, diferenciados de qualidade | | |
| | gradativo dos custos de | na diversificação, | sem agrotóxicos sendo que segundo | | |
| | produção, necessidade | (agroindustrias) | pesquisas, a demanda pelo consumo de | | |
| | crescente de controle | "fugir" nas culturas | alimentos saudáveis aumenta | | |
| | químico e resistência | suscetíveis aos preços | gradativamente. Buscar ao máximo a | | |
| | de plantas e pragas | globais. | auto-sustentabilidade das | | |
| | cada vez maior, dificil | | propriedades, ou seja, produzir a | | |
| | controle. Monopólio de | | maioria dos alimentos para as pessoas | | |
| | grandes multinacionais | | que ali vivem, não dependendo da | | |
| Continuação | que controlam o preço. | | compra. | | |
| Quadro 4: Difici | Haltaes, de os incentivado | s e projetos futuros | dentro do ambiente agrícola. | | |
| E-4 | governamentais. | Overte de | Overte às maribilidades a maister | | |
| Entrevistado(a) 3 | Em relação às | Quanto às | Quanto às possibilidades e projetos | | |
| | condições oferecidas na | possibilidades e | futuros, acredito que as máquinas, os | | |
| | agricultura, a variação dos preços dos | projetos futuros, acredito que as | grandes proprietários, os agrotóxicos e os transgênicos vão acabar dominando | | |
| | 1 , 1 , | acredito que as máquinas, os grandes | a agricultura familiar. | | |
| | produtos, a mecanização da | proprietários, os grandes | | | |
| | produção, a | agrotóxicos e os | Continua | | |
| | predominância dos | transgênicos vão | | | |
| | grandes proprietários, | acabar dominando a | | | |
| | exigências quanto a | agricultura familiar. | | | |
| | qualidade dos produtos, | agricultura fammar. | | | |
| | dificuldades em relação | | | | |
| | as leis que são | | | | |
| | aplicadas aos | | | | |
| | agricultores, ao uso de | | | | |
| | agrotóxicos e produtos | | | | |
| | transgênicos. | | | | |
| Entrevistado(a) 4 | Essas são muitas o | Em meio à crise | O ambiente agrícola está vivendo um | | |
| | clima é um fator | econômica que o país | êxodo rural e futuramente pode-se | | |
| | influente na produção | está vivendo, a | reverter está situação e ser considerado | | |
| | de alimentos, preços | saturação do mercado | como um ambiente bom de viver por | | |
| | dos produtos | de trabalho nas | existir qualidade de vida e bom de | | |
| | agropecuários, | cidades, o meio rural | trabalhar devido usufruir da | | |
| | principalmente das | se torna uma | mecanização não havendo mais | | |
| | commodities são | possibilidade de | trabalho pesado e por estar gerindo o | | |
| | considerados baixos, as | melhor qualidade de | próprio negócio, pois a propriedade | | |
| | doenças e pragas | vida desde que | rural nada mais é que uma empresa | | |
| | atingem muito as | planejado e | rural. | | |
| | lavouras ocasionando | possuindo uma | | | |
| | dependência de produtos químicos, | gestão eficiente. Com a possibilidade de | | | |
| | | | | | |
| | crescente exigência por parte do governo com a | aperfeiçoar as atividades existem na | | | |
| | criação de leis de | propriedade ou até | | | |
| | preservação ambiental | mesmo implementar | | | |
| | cada vez mais rígidas e | atividades mais | | | |
| | a falta de incentivos do | vantajosas e | | | |
| | governo aos produtores | rentáveis. Desde que | | | |
| | de alimento. | haja o envolvimento | | | |
| | | de todos os | | | |
| | | envolvimento no | | | |
| | | ambiente familiar | | | |
| | | agrícola. | | | |

Fonte: elaborado pela autora, 2017.

Ressalta-se que todos os pontos apresentados, quanto às dificuldades, possibilidades e projetos futuros, foram formulados principalmente, a partir de limitações, percebidas dentro do ambiente agrícola no contexto econômico do país. Por outro lado, fica evidente que aspectos positivos também são percebidos para o futuro agrícola.

A agricultura familiar apresenta grande importância tanto quanto o agronegócio brasileiro, o seu desenvolvimento garante o sustento de grande parte da população. Deste modo, também "observa-se um debate em torno da complexidade deste ambiente, pois, esse passa constantemente por modificações" (COSTA; ANES; DALCIN. 2013, p.67). São estas modificações que influenciam no ritmo de atividades e consequentemente na tomada de decisão, em grande parte são advindas das políticas públicas e recaem principalmente sobre os agricultores.

Perante o exposto, devido às alterações que aos poucos vão sendo inseridas, aspectos relacionados à gestão também precisam ser adaptados, porém em grande parte o uso do bom senso ou do conhecimento empírico é levado em consideração, deixando deste modo uma resistência a par das situações. Estudos relacionados a estes fatos realizados por Dalcin, Vasconcelos de Oliveira e Troian, (2010, p. 2), representam a complexidade da sobrevivência da agricultura familiar:

Perante este cenário, a sobrevivência da agricultura familiar é incerta, condicionada, principalmente, pela nova dinâmica que é consolida pelo agronegócio. A complexidade de fatores a que está submetida exige a análise não apenas dos sistemas envolvidos com a produção agropecuária, mas também da articulação com as atividades envolvidas com o "antes", "durante" e "depois" da porteira da propriedade, de modo a integrar-se com os elementos fundamentais relacionados ao empreendedorismo, inovação tecnológica e desenvolvimento rural.

A preocupação com bons resultados, diante das atividades antes, durante e depois da porteira leva em consideração a sazonalidade da produção, as variações de qualidade, a perecebilidade e condicionantes biológicos, além de outros específicos de determinadas propriedades. Todos estes fatores necessitam de algum tipo de conhecimento para tomar as decisões no momento do manejo, plantação e/ou colheita, neste contexto grande parte destes conhecimentos podem ser adquiridos dentro do curso de Administração, que apresenta sua linha de formação em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, abrangendo componentes curriculares que partem desde princípios do planejamento, controle e organização, de comercialização até a criação de novos produtos.

Essa percepção de conhecimento influencia também, diretamente na criação de novos produtos ou serviços, resultando em aspectos mesmo que pouco representativos do

desenvolvimento rural. O desenvolvimento pode ser analisado dentro dos aspectos social e econômico levando em consideração a utilização dos recursos naturais.

Deste modo o componente curricular de Gestão Agroindustrial com seus objetivos preliminares, baseados em aspectos introdutórios de cadeias e arranjos produtivos agroindustriais, agroindústria e agronegócio, busca trazer aos acadêmicos, discussões abrangentes acerca da realidade agropecuária, confrontando também a teoria a prática.

Depois da organização de toda a cadeia, que envolve o preparo, produção e comercialização, uma espécie de análise é realizada pelo produtor, para assim dar o destino correto aos seus produtos. Pode-se entender a comercialização como a troca de um produto por um valor monetário, esta pode ocorrer no mercado físico, mercado a termo, mercado de opções ou mercado futuro. Partindo destes fatores, é válido mencionar que de nada adianta possuir grandes quantidades ou qualidade nos produtos, sem utilizar ferramentas adequadas para a comercialização (SILVEIRA, 2007).

Por vezes, as ferramentas que são ofertadas aos produtores, seja para a expansão da propriedade ou para a criação de um novo método de manejo ou colheita sofrem influência de fatores, principalmente políticos, em virtude de novas abordagens que a cada ano são postas em discussão. Foi a partir de 1990 que a discussão do desenvolvimento rural ganhou maior ênfase, onde discussões acerca do deslocamento teórico e interpretativo em relação à agricultura familiar, a crescente influência, e ação do estado no meio rural, às mudanças no âmbito político e ideológico e o desenvolvimento sustentável, influenciaram todas as criações e/ou ideias para esse ambiente que garante a sobrevivência de grande parte da população brasileira (SCHNEIDER, 2010).

Neste dilema com o passar das décadas, aspectos favoráveis aos poucos foram surgindo, tanto dentro dos municípios como no estado e país. Dentro dos municípios citando como exemplo, Cerro Largo o incentivo ao fomento da agricultura é levado em consideração, que contemplando assim a Lei Orgânica com artigos relacionados a um "conjunto de instrumentos e medidas que promovam e operacionalizam, de forma racional, o desenvolvimento harmônico do setor agropecuário, mormente o da pequena propriedade," além da criação de política agrícola e agropecuária, o incentivo, a proteção, assistência, implantação e melhoramento das propriedades (CERRO LARGO, 1990, p. 37).

Partindo de todos os aspectos mencionados, envolvendo amplas dimensões é necessário também, verificar-se quem são os agentes que planejam todos estes fatos, dentro da propriedade. São inúmeras famílias que, com o apoio de todos que ali residem, garantem o

seu sustento. Neste contexto é o jovem o principal indivíduo responsável pelo futuro da propriedade.

Diante disso, diferentes desafios são enfrentados por esta geração que necessita ocupar seu lugar, e disputar a busca de novas conquistas para o campo. Apesar das dificuldades é visível a necessidade de nosso país criar novas ferramentas de incentivo.

Esta é uma discussão que permeia em nosso meio dentro de muitas conversas. Kolcenti (2009) destacava que benefícios foram adquiridos nos últimos anos, mas, muitos empecilhos influenciaram tais melhorias, em virtude disso como já abordado também no referencial teórico por Silva (2003) em todos os momentos de suas atividades, o produtor acaba por tomar decisões quanto às culturas, quantidades, elementos a serem utilizados entre outros, e estas decisões em grande parte sofrem influência de políticas públicas e/ou incentivos oferecidos pelos sindicatos e governo.

Em síntese, se constatou que tanto os graduandos como os graduados, abrangem uma amplitude de conhecimentos que acabaram por engrandecer as informações contidas neste trabalho, conforme síntese apresentada no quadro do Apêndice C. Em virtude disso, suas opiniões pessoais retratam a realidade do ambiente agrícola, pois, estes passam diariamente por situações que interferem nas decisões e atividades desenvolvidas na propriedade. Sendo assim, os conhecimentos adquiridos dentro do curso de Administração, além de ampliar seu currículo, contribuem também, para a construção objetiva de um cidadão aberto, para a discussão de aspectos, sociais, políticos, econômicos e ambientais dentro do ambiente rural e agroindustrial.

5 CONCLUSÃO

A construção do conhecimento representa importância dentro da gestão da propriedade, pois este passa a contribuir no momento da realização das atividades, bem como na criação de novas técnicas ou produtos diferenciados. No setor agrícola independente do tipo de produção, novos projetos estão sendo implementados, desta forma, todo o conhecimento que o produtor possui, têm a contribuir em cada momento.

Dessa forma o presente trabalho, focou-se na análise da relação entre a proposta curricular da linha de formação do curso de Administração e a perspectiva de desenvolvimento rural. Pode-se observar que a propriedade rural – seja pequena, média ou grande em dimensões físicas – tem como principio básico a sustentação da família que reside naquele ambiente.

Inicialmente, para composição da análise, houve a necessidade de identificação das disciplinas relacionadas ao desenvolvimento rural, que são trabalhadas no curso de Administração e que buscam incentivar o uso adequado dos produtos e recursos, servindo assim, como uma forma de fomento dessa atividade. O setor agrícola, no entanto, apresenta características próprias relacionadas a vários aspectos ligados tanto aos meios de produção e consumo como ao tipo de decisão. O foco principal em grande parte dos casos está relacionado, à busca de melhorias tanto dentro da propriedade como no ambiente externo, que envolve comercialização, industrialização, mercados etc.

Neste contexto, a partir das constatações encontradas que demonstram a importância da discussão, quanto à amplitude que envolve o ambiente agrícola, percebe-se que é uma área que ainda precisa de uma atenção especial tanto em relação aos benefícios oferecidos, quanto à valorização dos produtos e das pessoas que estão ali envolvidas. Neste aspecto identificando as características dos empreendimentos familiares, as quais, foram objeto de análise deste trabalho, pode-se concluir que grande parte destes é identificado como pequena propriedade, onde utiliza-se plantio e colheita mecanizada, e a gestão em grande maioria é considerada familiar, no entanto ressalta-se que alguns entrevistados uns com maior e outros com menor intensidade, consideram a valorização do ambiente agrícola um tanto quanto precária.

Com relação aos conhecimentos adquiridos no curso de Administração que auxiliam na tomada de decisão, os resultados mais consideráveis, representam, fatores relacionados a comercialização, gastos, investimentos, aquisição de novos produtos, registro de despesas, organização dos desperdícios, manejo, monitoramento, controle e planejamento estratégico nos cenários agropecuários. As dificuldades deste ambiente se referem principalmente ao

clima, desvalorização dos produtos, falta de políticas de incentivo, preços cada vez menos desfavoráveis e outros, já as possibilidades futuras destacam a criação de novos projetos de incentivo, novos maquinários, parcerias entre cooperativas e associações, entre outros.

Diante disso, os fatores relacionados ao desenvolvimento que contribuem para a criação de novos produtos ou serviços, bem como as melhorias oferecidas na atividade agrícola, na maioria dos casos buscam fomentar esse desenvolvimento, principalmente em regiões que apresentam um menor número de habitantes.

Do exposto se depreende que, embora o contexto histórico que ressalta a importância do ambiente agrícola para a garantia do sustento econômico e alimentício de grande parte da população, o que encontrou-se com essa pesquisa, ressalta a opinião dos entrevistados que destacam em primeiro lugar a importância da valorização das pessoas, e principalmente dos produtos que são cultivados na propriedade, tanto em questão de preços, como a qualidade que os mesmos oferecem. Observou-se, ainda, que os conflitos, possibilidades e dificuldades, mencionados pelos entrevistados representam aspectos positivos perante as ideias das novas gerações que no futuro irão comandar ou auxiliar na gestão de uma propriedade.

Pode-se afirmar que, o trabalho contribui para o entendimento de elementos relevantes relacionados à análise do ambiente agrícola e com uma graduação com linha de formação voltada para o mesmo, sendo estes até então pouco explorados. Assim, considera-se que se atingiu o objetivo central do estudo onde, buscou-se analisar a linha de formação do curso de Administração da UFFS campus de Cerro Largo e a perspectiva de desenvolvimento rural, percebida pelos graduandos e graduados filhos de agricultores.

Dessa forma, a pesquisa contribuiu para o entendimento dos fatores que relacionam o desenvolvimento rural com o conhecimento adquirido, e tendem a contribuir para sucessivos melhoramentos dentro da propriedade, como também, para estruturação das disciplinas do curso. No entanto salienta-se que os resultados do estudo restringem-se a realidade missioneira do Rio Grande do Sul.

Ainda, sugere-se para trabalhos futuros, a realização de outras análises, que possibilitem a comparação com outros cursos de Administração da fronteira noroeste do Rio Grande do Sul, analisando seus programas e disciplinas, bem como a linha de formação que é ofertada, levando em consideração a base teórica construída durante a formação dos egressos, as competências, atitudes e habilidades que possam influenciar a inserção no mercado de trabalho e que apresentam sua linha de formação voltada para um campo específico.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Reforma Agrária** – **Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária** – v. 28, n. 1, 2, 3, jan./dez. 1998 e v. 29, n. 1, jan./ago. 1999. Disponível em: http://ricardoabramovay.com/agricultura-familiar-e-desenvolvimento-territorial . Acesso em: 05 abr. 2017.

_____. Paradigma do capitalismo agrário em questão. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

AICHER, C. Em busca do novo *homo agroecologicus* ou de uma alternativa para a produção agrícola? In: FROEHLICH, J. M; DIESEL, V (Org.). **Desenvolvimento rural:** tendências e debates contemporâneos. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2009. p.143-156.

ANDRADE, J. J D. **Os valores e as motivações no processo de tomada de decisão dos produtores rurais no município de Santana do Livramento**. 2010. 288 f. Tese (Doutorado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de pós- graduação em desenvolvimento rural, Porto Alegre, 2010. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/40220>. Acesso em: 03 jan. 2017.

ANDRIOLI, A. I. Tecnologia e agricultura familiar: uma relação de educação. In: ______. (Org.). **Tecnologia e agricultura familiar:** uma relação de educação. Ijuí: Unijuí, 2009, p. 13-50.

ARBAGE, A. P. Fundamentos de economia rural. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Edições 70. São Paulo, 1977

BERNARDO NETO, J. **Pequenas propriedades rurais e estrutura fundiária do Espírito Santo**: uma tentativa de entendimento das particularidades capixabas. 2009. 177 f. Monografía (Graduação em Geografía) — Universidade Federal do Espírito Santo, Curso de Graduação em Geografía, Vitória, 2009). Disponível em: http://www.geo.ufes.br/sites/geografía.ufes.br/files/field/anexo/m_jaimeneto.pdf. Acesso em: 04 out. 2017.

BRASIL, Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 1, n. 141, p. 1, 25 jul. 2006. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 01 abr. 2017.

BRASIL. Atlas do Desenvolvimento Humano. Disponível em:

http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/rio-grande-do-sul#educacao Acesso em: 28 set. 2017.

CARNEIRO, E. F. A administração rural no desenvolvimento da agricultura familiar — um estudo com os produtores rurais associados à Cooperativa Mista Agropecuária de Iranduba — COOAPIR. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado em Agricultura e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Curso de Pós Graduação em Agronomia Tropical, Manaus, 2008. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=180408. Acesso em: 25 abr. 2017.

CARNEIRO, M. J. Política pública e agricultura familiar: uma leitura do Pronaf. **Estudos Sociedade & Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 70-82, abr. 1997. Disponível em: http://r1.ufrrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/106/102. Acesso em: 05 jan. 2017.

CARVALHO, D. M. et al. Perspectivas dos jovens rurais: campo versus cidade. In: CONGRESSO DA SOBER, 47., 2009, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: SOBER, 2009. Disponível em: http://www.sober.org.br/palestra/13/881.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2017.

CERRO LARGO. Lei orgânica municipal: (lei n°10/2011) Cerro Largo: [S. N], [1990?].

COSTA, R. A. T; ANES, C. E. R; DALCIN D. A gestão e suas diversas faces: estudos de caso. Porto Alegre: Cidadela, 2013.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural:** uma abordagem decisorial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DALCIN, D; VASCONCELOS DE OLIVEIRA, S; TROIAN, A. Gestão rural e a tomada de decisão: estudo de caso no setor olerícula. In: CONGRESSO DA SOBER, 48., 2010, Campo Grande. **Anais eletrônicos...** Campo Grande: SOBER, 2010. Disponível em: http://www.sober.org.br/palestra/15/81.pdf>. Acesso em: 02 out. 2017.

DUFUMIER, M. **Projetos de desenvolvimento agrícola:** manual para especialistas. Tradução Vitor de Athayde Couto; prefácio René Dumont. 2. ed. Salvador: Edufba, 2010.

FAVARETO, A. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão.** Prefácio J. E. da V. São Paulo: Iglu: Fapesp, 2007.

FRANÇA, C. G. de; GROSSI, M. E. del; MARQUES, V. P. M. de A. **O censo agropecuário 2006 e a agricultura familiar no Brasil**. Brasília: MDA. 2009. Disponível em: http://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/agro/dwn/CensoAgropecuario.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2017.

FRANTZ, W. Reflexões em torno da agricultura familiar. In: ANDRIOLI, A. I. (Org.). **Tecnologia e agricultura familiar:** uma relação de educação. Ijuí: Unijuí, 2009, p.137-187.

FREITAS, A. P. A. de; SILVEIRA, N. L. D. da. Ética na pesquisa com sujeitos humanos: aspectos a destacar para investigadores iniciantes. **Psicologia Argumento**, Paraná, v. 26, n. 52, p.35-46, Trimestral, 2008. Disponível em: http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=1982&dd99=view&dd98=pb. Acesso em: 20 abr. 2017.

GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2007.

KOLCENTI, V. Impacto do Pronaf investimento nas propriedades da agricultura familiar no município de São João da Urtiga. In: RISSON, C.; JÚNIOR, E. G.; PAULI, J. (Org.) **Desenvolvimento democracia e gestão de crédito**: a agricultura familiar em debate. Passo Fundo: Imed, 2009. p.159-183.

LOURENZANI, W. L. et al. A qualificação em gestão da agricultura familiar: a experiência da Alta Paulista. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 62-77, 2008. Disponível em: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/37/2. Acesso em: 09 abr. 2017.

LUPPI, J.; ANDREATTA, T. PFULLER, E. E. O papel da comercialização dos produtos agropecuários no desempenho das organizações rurais: um estudo com produtores que comercializam soja com a empresa Vicato alimentos Ltda. em Sananduva – RS. **Revista de Administração e Ciências Contábeis**, Getúlio Vargas, v.10, n.21, Jan./Jul.2016. Disponível em: https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/338_1.pdf. Acesso em: 04 out. 2017.

MACHADO, J. A. D.; OLIVEIRA, L. M. de; SCHNORRENBERGER, A. Compreendendo a tomada de decisão do produtor rural. In: CONGRESSO DA SOBER, 44., 2006, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: SOBER, 2006. Disponível em: http://www.sober.org.br/palestra/5/316.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2017.

MAGRI, C. A. O direito humano ao desenvolvimento e a agricultura familiar. In: RISSON, C.; JÚNIOR, E. G.; PAULI, J. (Org.) **Desenvolvimento democracia e gestão de crédito:** a agricultura familiar em debate. Passo Fundo: Imed, 2009. p. 87-124.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARCHI, R. de O.; VACELLA, C. R.; BRESSAN, I. C. Estudo sobre a importância do administrador rural: um estudo de caso na fazenda Rio Jordão, no município de Sertaneja – PR. **Revista Diálogo e Interação,** v. 7, 2013. Disponível em:< http://www.faccrei.edu.br/dialogoeinteracao/>. Acesso em: 20 abr. 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade rural:** contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo:** do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: NEAD, 2010. 568 p. Disponível em: http://w3.ufsm.br/gpet/files/Historia das agriculturas no mundo - Mazoyer e Roudart.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2017.

MEDEIROS, R. M.; RIBEIRO, E. M. O papel da mulher na agricultura familiar: dois estudos de caso. **Organizações Rurais & Agroindustriais**. Lavras-MG, v. 5, n. 1, p. 1-14, jan./jun. 2003. Disponível em: http://200.131.250.22/revistadae/index.php/ora/article/view/247/244. Acesso em: 01 out. 2017.

MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. **Administração.** Tradução C. K. M; revisão Á. P. da S. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

NANTES, J. F. D.; SCARPELLI, M. Elementos de gestão na propriedade rural. In: Batalha, M. O. (Coord.). **Gestão Agroindustrial.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA DIAS, M. M. de. O plano de marketing como ferramenta de gestão de marketing na Cresol Central SC/RS. In: RISSON, C.; JÚNIOR, E. G.; PAULI, J. (Org.) **Desenvolvimento democracia e gestão de crédito:** a agricultura familiar em debate. Passo Fundo: Imed, 2009. p.249-276.

PAULI, J. Os desafios da Cresol na gestão do desenvolvimento rural e do cooperativismo de crédito. In: RISSON, C.; JÚNIOR, E. G.; PAULI, J. (Org.) **Desenvolvimento democracia e gestão de crédito:** a agricultura familiar em debate. Passo Fundo: Imed, 2009. p.21-60.

PEREIRA, M. E. B. de G. et al. A agricultura familiar e o selo de identificação da participação da agricultura familiar (SIPAF): percepções do consumidor. In: CONGRESSO DA SOBER, 53., 2015, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: SOBER, 2015. Disponível em:http://icongresso.itarget.com.br/tra/arquivos/ser.5/1/4925.pdf. Acesso em: 21 abr. 2017.

PERONDI, M. A; KIYOTA, N. A gestão na agroindústria familiar de pequeno porte de cana de açúcar: Evolução, Desenvolvimento e Desafios. In: MORAES, M. A. F. D. de; SHIKIDA, P. F. A. (Org.). **Agroindústria Canavieira no Brasil.** São Paulo: [s. n.], 2002. p. 354-367.

PIES, M.; CECCONELLO, R. Agricultura e desenvolvimento no Brasil. In: FETRAF-SUL. **Agricultura familiar**: desenvolvimento sustentável e solidário. Passo Fundo: [s. n.], 2006. p.17-37.

PUNTEL, J. A; PAIVA, C. A. N. RAMOS; M. P. Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo. In: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 47., 2011. **Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos...** IPEA, 2011.Disponível em: http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo20.pdf Acesso em: 27 out. 2017.

ROBBINS, S. P.; DECENZO, D. A. **Fundamentos da administração:** conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno: elementos teóricos e um estudo de caso. In: FROEHLICH, J. M.; DIESEL, V. (Org.). **Desenvolvimento rural:** tendências e debates contemporâneos. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2009. p.19-67.

SCHNEIDER, S. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. **Revista Economia Política**, v.30, n3, jul/set, São Paulo. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572010000300009. Acesso em: 10 out.2017.

SILVA, J. G.. Tecnologia e agricultura familiar. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SILVA, J. M.; MENDES, E. P. P. Agricultura familiar no Brasil: características e estratégias da comunidade Cruzeiro dos Martírios – município de Catalão-GO. In. ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA,19., 2009, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** São Paulo: [s.n.], 2009, p. 1-28. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:nqXUN-

z_z6UJ:www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%2520XIXENGA/arti gos/Silva JM.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br Acesso em: 08 abr. 2017.

SILVA, P; BUSS, R. N. A administração na pequena propriedade rural. **Revista São Luís Orione**, v. 1, n. 5, p. 149-173, jan./dez. 2011. Disponível em: http://www.catolicaorione.edu.br/portal/wp-content/uploads/2015/01/A-Administra%C3%A7%C3%A3o-na-Pequena-Propriedade-Rural-Revista-S%C3%A3o-Luis-Orione-v-1-n-5-jan-dez-2011.pdf Acesso em: 10 fev.2017.

SILVEIRA, J. A. J. **As estratégias de comercialização dos produtores de arroz no estado do rio grande do sul.** 2007. 146 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Administração) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Curso de Administração, Porto Alegre,2007. Disponível em: http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/5704/1/395842.pdf. Acesso em: 12 out. 2017.

SOUZA FILHO, H. M. de et al. **Gestão integrada da agricultura familiar – GIAF**: guia para gestão da propriedade agrícola familiar. São Carlos, mai., 2004. Disponível em: http://www.gepai.dep.ufscar.br/pdfs/1105377567_Cartilhageral082004pdf>. Acesso em: 06 abr. 2017.

SOUZA, C. B. de; CAUME, D. J. Crédito rural e agricultura familiar no Brasil. In. CONGRESSO DA SOBER, 46.,2008, Acre. **Anais Eletrônicos...** Acre: Sober, 2008. Disponível em: http://www.sober.org.br/palestra/9/882.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2017.

TSCHIEDEL, M.; FERREIRA, M. F. Introdução à agricultura de precisão: conceitos e vantagens. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 32, n. 1, p. 159-163, fev. 2002. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782002000100027. Acesso em: 05 jan. 2017.

ULRICH, E. R. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do Ideau**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 9, jul./dez. p. 1-13, Semestral. 2009. Disponível em:

http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/108_1.pdf. Acesso em: 18 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS. Curso de Administração. **Projeto Pedagógico do Curso** (PPC). Disponível em: < http://www.uffs.edu.br/atosnormativos/ppc/ccadmcl/2015-0001>. Acesso em: 12 abr. 2017.

WEISHEIMER, N. **A situação juvenil na agricultura familiar.** 2009. 331 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de pósgraduação em sociologia, Porto Alegre, 2009. Disponível em: http://pct.capes.gov.br/teses/2009/42001013012P7/TES.PDF>. Acesso em: 16 mar. 2017.

WESZ JUNIOR, V. J.; TRENTIN, I. C. L. Desenvolvimento e agroindústria familiar. In: CONGRESSO DA SOBER, 43., 2005, Ribeirão Preto. **Anais eletrônicos...** Ribeirão Preto: SOBER, 2005. Disponível em: http://www.sober.org.br/palestra/12/05P305.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2017.

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS DE CERRO LARGO CURSO DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO

- 1- Qual a configuração de sua propriedade perante tamanho, métodos de plantio/colheita e mão de obra utilizada?
- 2- Como ocorre a gestão da propriedade?
- 3- Quais os conhecimentos adquiridos no curso de administração que auxiliam na tomada de decisão dentro da propriedade?
- 4- Qual a sua percepção quanto a linha de formação do curso-desenvolvimento rural e gestão agroindustrial- para o desenvolvimento das práticas rurais e agroindustriais?
- 5- Como o conhecimento dos conceitos da gestão agroindustrial pode contribuir para a criação de novos produtos e/ou serviços?
- 6- A formação das cadeias agroindustriais auxilia no processo de decisão quanto ao plantio, manejo e colheita das culturas? Em sua propriedade predomina a criação das cadeias agroindustriais?
- 7- Quais as considerações que são analisadas no momento da comercialização dos produtos agrícolas e agroindustriais?
- 8- Como você considera que o desenvolvimento rural pode ocorrer a partir das características socioeconômicas, ambientais e culturais deste ambiente?
- 9- As políticas de desenvolvimento que são oferecidas podem influenciar nas decisões antes, durante e depois da porteira? De que forma?
- 10- Quais as dificuldades, possibilidades e projetos futuros que você percebe dentro do ambiente agrícola?

APÊNDICE B- Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Novas conexões para o desenvolvimento rural: a agricultura familiar e a perspectiva do jovem administrador

Prezado(a) participante,

Convidamos o(a) Sr(a) para participar da pesquisa "Novas conexões para o desenvolvimento rural: a agricultura familiar e a perspectiva do jovem administrador", desenvolvida por Vanessa Micheli Slodkowski, discente de graduação em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Cerro Largo sob orientação da Professora Dra. Denise Medianeira Mariotti Fernandes. O objetivo central do estudo consiste em analisar a relação entre a proposta curricular da linha de formação do curso de Administração da UFFS, *campus* Cerro Largo, e a perspectiva de desenvolvimento rural percebida pelos filhos de agricultores familiares graduados entre 2014 e 2016 e os graduandos que se formam bacharéis em 2017/2.

O convite a sua participação se deve ao fato de que o curso de Administração segue a linha de formação em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial e desta forma representa um espaço diversificado e dinâmico para adquirir amplos conceitos. A compreensão da sua opinião e percepção sobre o desenvolvimento rural é de grande valia para que possamos entender quais são os fatores que relacionam este desenvolvimento com a carga acadêmica adquirida.

A sua participação consistirá em responder a uma entrevista semi-estruturada, em momento oportuno, com aproximadamente 20 minutos de duração, com questões baseadas na literatura da área de investigação. Você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Ainda, você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar ao pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

O benefício relacionado com a sua participação nesta pesquisa é o de conhecer (ao final do estudo) a relação entre os conhecimentos acadêmicos dos componentes curriculares da linha de formação do curso de Administração e o desenvolvimento da propriedade rural, tendo em vista a devolutiva será feita aos participantes através de e-mail, sendo esses resultados úteis para a evolução e construção de novas práticas dentro da propriedade.

Outro beneficio diz respeito há uma maior capacitação/aprendizado que será socializado entre os formados e os formandos (participantes da pesquisa), na área administrativa, já que, as questões administrativas, dentro do ambiente agrícola, são compreendidas como um ponto inicial para o desenvolvimento das atividades, visto que com o planejamento, controle e organização o produtor poderá maximizar seus resultados trazendo assim melhorias para sua propriedade.

A sua participação na pesquisa poderá causar o risco de constrangimento ao ter que responder alguma pergunta de cunho acadêmico. Diante do desconhecimento de algum conceito envolvido na entrevista, o entrevistado também poderá se sentir constrangido, o que poderá provocar em maior ou menor grau alguma reação emocional. Caso sentir-se desconfortável no momento da entrevista, o entrevistador irá perguntar se deseja não responder a pergunta ou ainda parar a entrevista, então será tomada a decisão que melhor reflita a sua vontade.

No caso de ocorrer algum risco não previsto, se necessário, serão tomadas medidas de encaminhamento do participante ao cuidado profissional especializado, buscando, desse modo resolver o caso, não trazendo prejuízos para os envolvidos.

Esses encaminhamentos que serão realizados para reduzir os efeitos, dos riscos e constrangimentos, consistindo em preservar o diagnóstico da pesquisa e manter a integridade do participante em todas as etapas dessa pesquisa, porque não se divulgará o nome do participante.

Caso concorde em participar, uma via deste Termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

Carra I area

| | Cello Laigo, _ | ue | | _ uc | <u> </u> |
|---|----------------|----------------|----------|-----------|----------|
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| _ | | | | | |
| | 1 | Professora Dra | Denise M | M Fernand | es |

4.

Telefone: (55)3359 3950, ramal 4233 / e-mail:denise.fernandes@uffs.edu.br / Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul / UFFS –Campus Cerro Largo, Rua Major Antônio Cardoso,590, Cerro Largo–RS –CEP:97900-000.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

| | , | |
|------------------------------------|---|--|
| Assinatura: | | |
| Nome completo do (a) participante: | | |
| r ·· · · · r ·· · | | |

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS: Tel. e Fax: (49) 2049 3745 / e-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

Endereço: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS / Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Bloco da Biblioteca, sala 310, Bairro Fronteira Sul, CEP: 89815-899, Chapecó - Santa Catarina - Brasil.

APÊNCICE C - Quadro de análise das categorias dos componentes curriculares pesquisados conforme percepção dos entrevistados

| Componentes curriculares | Questionamento | Categorias para análise | Graduandos | | Graduados | |
|--|---|--|------------|--------|-----------|-----|
| curriculares | | | SIM | NÃO | SIM | NÃO |
| Gestão agroindustrial | - Desenvolveu conhecimentos que permitiram discutir sobre a gestão agroindustrial? | *aperfeiçoamento perante o conhecimento da gestão. | 71,43% | 28,57% | 75% | 25% |
| Organização de cadeias agroindustriais | - Introduziu conceitos sobre as cadeias agroindustriais? | *criação de cadeias com os produtos oriundos da propriedade e expansão da economia familiar. | 100% | 0% | 100% | 0% |
| Comercialização de produtos agropecuários. | - Compreendeu a cadeia de produção agroindustrial desde sua concepção a sua comercialização? | * aspectos que auxiliam na tomada de decisão quanto à identificação dos canais de comercialização e preços dos produtos agrícolas. | 92,86% | 7,14% | 100% | 0% |
| Desenvolvimento rural | Abordou os principais elementos teóricos relativos à evolução da compreensão do desenvolvimento rural? Caracterizou os sistemas agrários; aprimorou conceitos sobre a sustentabilidade? Avaliou indicadores do desenvolvimento rural? | *relação dos conceitos de desenvolvimento com a propagação de novas técnicas de trabalho. *desdobramento de conhecimentos específicos que interferem na produção. | 57,14% | 42,86% | 75% | 25% |
| Economia brasileira e políticas de desenvolvimento | - Desenvolveu conhecimentos que permitiram discutir sobre políticas de desenvolvimento econômico no Brasil? | *como os conhecimentos econômicos podem auxiliar na tomada de decisão, quanto ao incremento dos produtos. | 100% | 0% | 100% | 0% |

Fonte: elaborado pela autora, 2017